MAPPA DE JULHO A DEZEMBRO DE 1882

Mezes	De febre intermittente e remittente — Endemicas	De anasarca, anemia, ascite, cachexia paludosa, congestão ou hypertrophia do baço ou do figado — Endemicas	Total das principaes molestias que têem mais frequente ou quasi exclusivamente por causa os miasmas paludosos	De outras molestias	Total geral
Julho	30	5	35	149	184
Agosto	27	7	34	197	231
Setembro	34	10	44	144	188
Outubro	30	10	40	121	161
Novembro	20	7	27	88	115
Dezembro	34	1	35	141	176
	175	40	215	840	1:055

Para designar as localidades onde grassam com mais intensidade as molestias endemicas mencionadas n'estes mappas, supporemos que Coimbra é o centro de um circulo que abranja a area de 7 leguas, e cortaremos esse circulo em duas metades iguaes, por uma linha de N. a S.; a região comprehendida na metade d'este circulo que fica para O. é aquella que fornece quasi exclusivamente os doentes que vem para o hospital de Coimbra tratar-se das molestias em questão.

É exactamente a região dos arrozaes.

As notas tomadas para a confecção d'estes mappas são relativas á saida dos doentes, e a media d'este doze annos dá a demora no hospital, a cada doente, de quarenta e dois dias e algumas decimas.

Note-se que na casa que tem a designação de «outras molestias» ainda vão muitas que podem ter por causa os miasmas paludosos.

Note-se mais que na totalidade dos doze annos e em alguns d'elles a quinta parte dos doentes tratados nos hospitaes da universidade são atacados de molestias endemicas, e em alguns mezes chega a ser a terça parte!!!

E não deverá extinguir-se a causa conhecida de taes molestias, ainda mesmo á custa de grandes sacrificios? Ninguem de boa fé sustenta o contrario.

Em conclusão:

Os pantanos naturaes são prejudicialissimos á saude publica.

Os arrozaes, pelo processo empregado na sua cultura em Portugal, onde não podem ter outro, são verdadeiros pantanos artificiaes, tão ou mais nocivos como os antecedentes.

Os pantanos podem esgotar-se por meio da applicação das competentes obras de arte.

Os terrenos pantanosos, depois de esgotados, podem ser applicados a culturas que não sejam nocivas á saude publica.

Logo, devem extinguir-se todos os pantanos, quer naturaes, quer artificiaes.

Coimbra, 21 de janeiro de 1883.=*Dr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte,* clinico dos hospitaes da universidade de Coimbra.

N.º 11

RESPOSTA

Das dez freguezias que compõem o concelho de Condeixa é a da Anobra a unica (póde dizer-se) em que se tem cultivado arroz; e essa cultura já se fazia quando em 1858 eu tomei posse do partido de medicina d'esta villa.

Ao poente do logar da Anobra e da maior parte dos seus casaes existe um campo extenso, que se achava em grande parte transformado em paul desde 1834, por falta de limpeza das vallas, e que hoje se acha melhorado com as obras, que por parte do governo ha poucos annos ali se têem feito.

Este pantano era causa de muitas febres de accesso, que todos os annos appareciam nas povoações vizinhas da freguezia, a distancia inferior a 1 kilometro.

Começou a oryzicultura n'aquelle campo (ha mais de trinta annos), e as febres tomaram mais incremento, como era de esperar, porque ao pantano natural acresceu o artificial. Estas febres atacam com mais frequencia e intensidade nos mezes de agosto, setembro e outubro.

Depois que as vallas se limparam e que as aguas tiveram escoante, as febres intermittentes diminuiram, como igualmente era de esperar, por se haverem reduzido as proporções do pantano natural.

N'este anno foi ali muito limitada a cultura do arroz, e limitado foi tambem o numero dos febricitantes.

Com esta breve exposição ficam respondidos os tres primeiros quesitos.

Em resposta ao 4.º, cumpre-me dizer que conheço tres povoações da freguezia do Sebal (Rodam, Sobreiro e Venda) onde as febres intermittentes predominam, comquanto junto d'ellas se não semeie arroz; mas a sua distancia do precitado campo, approximadamente de 1 kilometro, e principalmente a sua situação ao S., em local um pouco elevado, são condições favoraveis para os effluvios pantanosos, impellidos pelo vento N., que ali domina, irem influenciar os seus habitantes.

Ao 5.º respondo negativamente.

Ao 6.º e 7.º quesitos cumpre-me dizer que a planta de que se trata é considerada innocente até pelos maiores impugnadores da oryzicultura. A causa da insalubridade está no processo da cultura.

A sementeira do arroz é feita em canteiros ou taboleiros quasi horisontaes, mui de proposito para que a agua se conserve estagnada, como convem áquella cultura. D'aqui resulta a fermentação putrida de myriades de seres organisados, e com a elevação da temperatura a emanação de effluvios morbigenos.

Se esses taboleiros tivessem inclinação de modo que a agua estivesse sempre correndo sem estagnar, se se cumprissem as disposições dos accordãos d'este municipio e da circular do governo civil, de 28 de junho de 1862; e se, finalmente, se observassem os preceitos que a hygiene aconselha, não se levantariam tantas queixas contra uma cultura, que é fonte de grande riqueza nacional.

Ao 8.º quesito ninguem de boa fé poderá responder affirmativamente. Oxalá o podesse fazer. Ha febres intermittentes endemicas, epidemicas e esporadicas. A cultura do arroz, do mesmo modo que o curtimento do linho, do mesmo modo que os pantanos constantes ou accidentaes inficionam a atmosphera com as suas emanações deleterias e produzem as febres endemicas; mas é mister a intervenção de outras causas para as intermittentes epidemicas e esporadicas.

Na resposta que em 10 de março d'este anno dei á camara municipal sobre a salubridade ou insalubridade dos arrozaes, eu disse, e repito aqui, que não era a oryzicultura a causa unica das febres intermittentes, por isso que em Bellide, Casevel, Campizes, Sebal, Ega, Arrifana e outras povoações abundam as febres de accesso. sem que perto d'ellas se cultive o arroz, e sem

que taes febres possam explicar-se pelas emanações dos arrozaes da Anobra, que ficam a grande distancia e separados d'aquelles logares por montes e florestas, que neutralisariam os seus effeitos perniciosos, quando mesmo pequena fosse a distancia.

O 9.º quesito decompõe-se em tres, aos quaes respondo por sua ordem. As pessoas robustas e que se alimentam bem são menos influenciadas do que as que vivem em condições oppostas. As emanações dos arrozaes affectam indistinctamente, tanto os que vivem perto como os que trabalham n'elles. De entre estes devem ser mais affectados os que vem de fóra trabalhar nos arrozaes; mas não me consta que a freguezia da Anobra occupe trabalhadores de fóra, nem a extensão da cultura ali é tal, que precise de braços estranhos.

D'este modo parece-me ter satisfeito o desejo da ex.ma commissão dos arrozaes.

Condeixa, em 30 de dezembro de 1882. = O medico do partido, *Ignacio Rodrigues de Almeida*.

N.º 12

Ill.mo e ex.mo sr. — A falta de saude inhibe-me de responder com a brevidade que me foi recommendada, ao questionario que por intermedio d'essa administração me foi dirigido pelo ex.mo presidente da commissão dos arrozaes.

Comtudo, para que os trabalhos de tão illustrada commissão não soffram a menor delonga com a falta da minha resposta, apresso-me a participar a v. ex.a que me reporto em tudo á resposta que dei a uma consulta que me foi dirigida pela ex.ma camara municipal de Condeixa, e que foi publicada no *Diario do governo* de 18 de abril, e lida em sessão da camara dos senhores deputados, em 24 de abril do corrente anno, pelo ex.mo ministro das obras publicas, e que s. ex.a se dignou acompanhar de palavras de muita obsequiosidade para mim.

N'essa consulta achará a illustrada commissão, emquanto o não faço mais detidamente, a resposta em globo a quasi todas as perguntas que se fazem no mencionado questionario.

Deus guarde a v. ex.a Condeixa, 28 de dezembro de 1882. — Ill.mo e ex.mo sr. dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, dignissimo administrador d'este concelho de Condeixa. = O medico-cirurgico do partido, bacharel formado pela universidade de Coimbra, *Julio de Oliveira Baptista*.

N.º 13

Ill.mo e ex.mo sr. — Em 27 de dezembro ultimo officiei ao ex.mo sr. administrador d'este concelho, expondo-lhe a rasão por que não dava resposta immediata ao questionario que v. ex.a me dirigiu como facultativo do concelho de Condeixa, e reportei-me á consulta que dera á camara d'este municipio, quando v. ex.a, então servindo de governador civil de Coimbra, a mandou ouvir sobre o assumpto, e que foi publicada no *Diario do governo* de 18 de abril e lida na camara dos senhores deputados por s. ex.a o sr. ministro das obras publicas em sessão de 24 de abril do anno findo.

Hoje, como promettia então, vou responder mais detidamente aos differentes quesitos que compõem o questionario apresentado pela ex.ma commissão dos arrozaes.

1.º A influencia da oryzicultura na area da minha clinica tem sido medonha e desgraçadissima. Em setembro de 1877 (estando então a ferias do quarto anno medico), na ausencia do sr. dr. Velloso, exerci clinica n'algumas povoações da margem direita do Mondego (Cidreira, S. João do Campo, Cioga, S. Silvestre, Zouparria, S. Martinho de Arvore, etc.), posso dizer que tres quartas partes d'estas povoações estavam affectadas de febre intermittente de origem paludosa. Tive occasião de entrar em casas onde tres e quatro pessoas se achavam ao mesmo tempo affectadas d'aquella molestia, e nunca se me esvairá da memoria o quadro que, n'uma fraca e miseravel habitação, se me deparou: n'um quarto jazia a mãe de familia, com febres intermittentes palustres, alimentando a um só peito, porque no outro tinha um phleumão, duas creanças gemeas de oito mezes, e já ambas com intermittentes; n'um outro quarto, duas creanças, uma

de quatro e outra de seis annos, chorando por causa da febre que as devorava; e animando, soccorrendo a todos andava o pae, tiritando de frio de uma intermittente! Mas não pára aqui; d'ali entrámos na casa vizinha, onde a avó d'aquellas creanças permanecia na cama por causa de um accesso, soccorrida por uma neta de doze annos, que ha tres dias apenas deixava de soffrer as febres paludosas. Não póde imaginar-se o gasto louco de sulfato de quinino n'aquellas povoações. Em Ançã, d'onde se surte muita gente da borda do campo, vi eu a pharmacia Albuquerque gastar dois frascos em dois dias!! Partindo do que se gastou em Ançã para o que se devia gastar em Coimbra, onde os habitantes d'aquellas localidades vem quasi diariamente tratar do seu *menage,* mal se fará idéa da quantidade que de tal medicamento se consome e muito menos juizo se fará quando se souber que muita d'aquella gente se recusa a tomal-o, por lhe attribuirem o immenso augmento do volume do baço, que ella mesmo accusa em si. Ali pouco mais se encontra que creaturas abatidas e enfezadas. A illustrada commissão deve saber o incremento que ali tem tomado ha annos a cultura do arroz, chegando quasi a semearem-n'o aos batentes das portas.

De setembro de 1878 a setembro de 1879 exerci a clinica no concelho de Soure, e quasi exclusivamente em Villa Nova de Anços; o que ali presenciei pouco se differenceia do que acabo de descrever. O ex.^{mo} sr. dr. Mattoso, illustrado membro d'essa commissão, melhor a póde informar de viva voz, e, estou certo, não adornará a pintura com muito bellas e lindas cores, porque ali só se vêem as pallidas côres da chlorose e da anemia palludosa.

De setembro de 1879 até hoje tenho exercido a clinica no concelho de Condeixa,

Na Anobra e Casaes (Figueiras, Lameira, S. João, etc.) e na Melhora a agricultura vê-se privada de muitos braços que as febres intermittentes e remittentes, de origem paludosa, tornam inuteis. Nas mulheres torna-se notavel o grande desenvolvimento do abdomen, que pela palpação se reconhece ser um grande augmento de figado e principalmente de baço. Onde isto se torna realmente surprehendente é nas creanças de quatro a dez annos; quasi que o volume do figado e baço excede o de todos os orgãos necessarios á vida. Muitos casos de febres intermittentes palustres perniciosas, e com terminação fatal, se contam ali.

No Sebal e Arrifana tambem grassam as febres palustres, devidas, em parte, á influencia do cultivo do arroz, e muito a outras causas locaes, mas não com a intensidade e a extensão em numero que acabâmos de enumerar na freguezia de Anobra, unica n'este concelho onde se cultiva aquella planta essencialmente aquatica.

2.° As endemias, unicas, que tenho presenceado são as de febres intermittente e remittente de origem paludosa, apresentando o seu maximo desenvolvimento durante o estio e outomno, epochas em que a freguezia de Anobra póde dizer-se affectada de taes molestias nas duas terças partes da sua população, e, quando a endemia diminua, não deixam de subsistir as suas medonhas consequencias (hyperthrophias de figado, intumescencias de baço e de outras glandulas, cachexias, discrasias, derrames serosos, etc., dando varias vezes logar á doença de Bright, quasi sempre fatal).

3.° Nada posso dizer de certo a este quesito. Na consulta a que me referi, já eu dizia não saber se os phenomenos morbidos que hoje encontro nas povoações mencionadas existiam já antes da cultura do arroz, ou se se manifestaram depois d'ella, por ha quatro annos apenas exercer a clinica; mas, considerando ser hoje ponto resolvido na sciencia a acção insalubre dos pantanos, e sendo opinião minha que os arrozaes devem ser julgados pantanos accidentaes mais insalubres que os pantanos naturaes, é de crer que as taes doenças tenham tomado maior incremento com o desenvolvimento da mesma cultura, que, na sua qualidade de pantano, póde levar a sua acção miasmatica a distancias incommensuraveis. É avaliada em 400 a 500 metros a altura a que os effluvios pantanosos podem subir, e imagine-se a distancia a que, collocados a esta altura, podem ser levadas pelas correntes atmospherica. Lancini cita um caso de trinta pessoas de Roma, passeando na embocadura do Tibre, serem atacadas de febres intermittentes, por se sujeitarem ao vento que soprava das lagoas. Os miasmas pantanosos principiam a manifestar a sua acção deleteria logo desde a primeira renovação da agua (isto é, desde que é constituido o pantano), e augmenta alguns dias depois da *monda,* da quéda das antheras ou *chorã,* e ainda depois da colheita, em que o cultivador, importando-se só com o fructo, deixa o terreno alagadiço e inculto.

4.° Existem tres povoações (Bellide, Sebal e Arrifana) onde não se cultiva o arroz e onde grassam as febres intermittentes quasi endemicamente, posto que não com tão grande intensidade como na Anobra. A primeira e segunda distam dos arrozaes da Anobra 2 kilometros e a terceira 4 kilometros. Será esta endemia influenciada pelos arrozaes da Anobra, apesar de entremearem entre as primeiras e a ultima alguma extensão de floresta? Póde sel-o, em virtude da altura a que o effluvio pantanoso póde subir e a distancia a que as correntes atmosphericas podem leval-o. Será influenciada pelo muito que os povos da primeira localidade frequentam os paues da Anobra? Póde admittir-se, attendendo á qualidade da molestia — miasmatica pura. De qualquer modo que seja, é certo que a Arrifana, Sebal e Bellide têem em si condições mais que sufficientes para alimentar a endemia: alguns terrenos pantanosos, grande quantidade de vallas, que transbordam com a maxima facilidade, por passarem muitos annos sem limpeza de qualidade alguma.

5.° Não existe hospital algum, e muito seria para desejar que o houvesse.

6.° e 7.° Reputo nocivos os processos seguidos na oryzicultura local, que são os melhores, e não conheço modificação alguma que possa subtrahir-lhe a sua nocividade.

Depois de feito o lanço do arroz, tres processos de oryzicultura podem ser postos em pratica na applicação das regas e inundações necessarias para que o arroz vegete e fructifique: são a *estagnação*, a *irrigação periodica* e a *irrigação perenne*. Quer se deixe a agua estagnada e sem renovação até á ceifa (estagnação); quer se pratiquem regas de oito em oito dias ou de quinze em quinze dias, mas sempre de modo que o terreno nunca deixe de estar ensopado (irrigação periodica); quer se faça constantemente passar a agua nos canteiros (irrigação perenne), os terrenos de oryzicultura são sempre verdadeiros pantanos, e tão nocivos, ou até mais, que estes.

Com effeito, uma delgada lamina de agua estagnada, uma grande quantidade de materia organica em condições favoraveis de putrefacção, a conservação dos arrozaes durante todo o estio e o seu abandono no outomno, em que se colhe o fructo, não constituirá, no processo de cultura do arroz por estagnação, um verdadeiro pantano com todas as suas consequencias? Ninguem o poderá negar.

No processo de irrigação periodica nem fallemos; aos inconvenientes da agua completamente estagnada durante quinze ou mais dias, junta-se a acção nociva dos raios solares sobre um terreno humoso e lodacento durante igual tempo, em que se tem procedido á deseccação do terreno, ficando este sujeito a todas as influencias dos diversos agentes atmosphericos.

Mas se todos, sem excepção, condemnam que se cultive o arroz por qualquer d'estes dois processos, não falta quem elogie o da irrigação perenne, que é o geralmente seguido. Porque a agua, diz-se, é constantemente renovada, porque a corrente, sendo muito fraca, não estabelece veia alguma de maior velocidade que a da massa total, a insalubridade, tão apregoada, não póde admittir-se senão no caso da temperatura da agua estar tão baixa que não permitta a decomposição das substancias animaes e vegetaes que n'ella se encontram; mas sendo certo, como é, que os arrozaes n'estas condições não fructificam, como o demonstram a theoria exposta por Guida e a pratica de muitos agricultores; sendo tambem certo que a producção das searas pelo processo de irrigação perenne é tão abundante como a das searas pelos outros processos, é claro que a agua não se acha a uma temperatura tão baixa que evite a decomposição das substancias organicas, e, entrando estas em putrefacção, darão logar a miasmas, a emanações palustres: e, portanto, o arrozal será um verdadeiro pantano. E alem d'isso, o principio em que se fundam os partidarios d'este processo de oryzicultura é falso, porque, ou a agua tem um curso rapido, originando entre os dois *piques* uma corrente de grande velocidade, e, n'este caso, deixará no remanso e na estagnação a agua que não estiver n'esta direcção, transformando-se esta parte do arrozal em arrozal por estagnação, isto é, em um pantano; ou a agua tem tão pequeno movimento que não se estabelece corrente, ou, a estabelecer-se, é muito pequena, e, n'esse caso, a sua transfusão e renovação será tão demorada, que dará logar a que ella tome a temperatura necessaria para decompor as substancias organicas e favorecer as emanações, e então estará nas condições de um verdadeiro pantano; e não nos venham dizer que a drenagem

ou que a cultura de arroz alternada com outro cereal destroe a acção nociva. A cultura alternada não faz mais do que resumir a menor numero de annos a acção nociva, que seria constante e annual, se todos os annos elle fosse cultivado. A drenagem, que entre nós não se pratica, tem a unica vantagem de destruir o foco de infecção depois de recolhido o fructo da sementeira, mas o pantano constituido propriamente pelo arrozal, permanece e fica com toda a sua acção nociva; o que se obtem por alguns annos pelo *afolhamento,* obtem-se por algumas semanas ou mezes pela *drenagem.*

São estes os unicos beneficios de um e outro meio. Para vermos a maior nocividade do *pantano-arrozal,* basta lembrar que n'elle existe uma muito maior quantidade de substancias organicas, já vegetaes, que ahi são deixadas por occasião da *monda,* já animaes, pela morte de grande quantidade de seres inferiores que ahi se desenvolvam; a pouca espessura das aguas (16 a 18 centimetros) e a grande superficie que abrem á evaporação; a acção directa dos raios solares sobre o solo por occasião do desenviço e ceifa, ou ainda quando o processo seguido na oryzicultura seja o de irrigação periodica; e que, finalmente, muito maior numero de individuos são sujeitos a estas emanações do que nos pantanos naturaes, pois que, alem dos que se poderiam submetter a uns e outros, têem aquelles a mais os que se empregam na sua cultura.

8.° A orysicultura não é a unica causa das febres intermittente e remittente; a oryzicultura não o é senão pela sua qualidade de pantano. Estas molestias são endemicas nos sitios em que, existindo grande quantidade de pantanos, ha tambem grande decomposição de substancias organicas, variando, comtudo, esta decomposição segundo as condições atmosphericas, chegando até a desapparecer se um frio intenso cobre completamente de gêlo a superficie dos pantanos, se um calor forte faz seccar rapidamente a superficie pantanosa, ou se grande abundancia de chuva cobre a superficie do pantano de uma espessa camada de agua. Os rios e regatos, cujos leitos são pouco profundos e que transbordam facilmente, os prados inundados, desenvolvem miasmas paludosos que infectam os que se expõem ás suas emanações. Os grandes movimentos de terra, em pontos que não têem sido removidos durante muito tempo, dão os mesmos resultados.

Não teve outra causa o enorme numero de intermittentes observado por alguns medicos de Coimbra durante a construcção da linha ferrea que passou por essa cidade; as intermittentes que dizimaram a armada franceza no sitio de Sebastopol; as intermittentes manifestadas em Paris quando em 1840 se fortificava aquella cidade. As escavações para alinhamento de bairros e ruas, para esgotos, para canos de illuminação produzem frequentes vezes intermittentes nos operarios encarregados d'esses trabalhos. E muitas causas podem produzir febres intermittentes e remittentes, não podendo deixar de confessar que a mais importante é a oryzicultura, por ser quasi constante, tendo a mais a circumstancia aggravante de ser creada em grande escala e com mira na seducção do oiro.

9.° Estas molestias affectam indistinctamente todos os individuos, não fazendo distincção de idade, sexo ou profissão, sendo as pessoas que n'elle trabalham, e principalmente na occasião do desenviço do arroz, acommettidas nos membros inferiores de ulceras atonicas de caracter especifico e resistindo a todos os meios de tratamento.

E agora, que respondi aos quesitos da illustrada commissão, do modo como coube em minhas forças, em harmonia com o tempo e espaço de que podia dispor, devo dizer, embora desagrade aos partidarios da oryzicultura, que, honra ao ex.^{mo} sr. administrador d'este concelho, foi quasi nulla a area de terreno em que se semeou este cereal. Pois bem, o numero de casos de febres paludosas diminuiu em mais de metade, e os proprios que maldiziam o governo que prohibiu tal cultura, são hoje os primeiros a bemdizel-o, pois, se não tiveram os productos que tiravam de tal sementeira, que, diga-se a verdade, são fabulosos, gosaram ao menos de muito melhor saude e viram seus filhos cheios de boas cores e de alegria.

Seria isto um mero acaso? Talvez, mas feliz acaso que coincidiu com o acto de um governo que conheceu a tempo que *a primeira e a principal riqueza de um povo é a saude d'elle.*

Deus guarde a v. ex.ª Condeixa, 10 de janeiro de 1883.—Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. presidente da commissão dos arrozaes.=O medico-cirurgico do partido, bacharel formado em medicina pela universidade, *Julio de Oliveira Baptista.*

N.º 14

Ill.mo e ex.mo sr.—Em officio de 26 de dezembro proximo findo me ordenou v. ex.ª que responda ao questionario com elle remettido, o que passo a fazer.

Quanto aos n.os 1.º e 8.º, a oryzicultura na area da minha clinica é tão limitada, que não posso dizer qual é a influencia que ella tenha tido na saude publica, e se algumas febres intermittentes e remittentes que se têem dado na mencionada area são unicamente devidas áquelle facto ou têem outras causas proprias da localidade; não podendo responder quanto ao mais.

Deus guarde a v. ex.ª Quiaios, 2 de janeiro de 1883.—Ill.mo e ex.mo sr. administrador do concelho da Figueira da Foz.=*Joaquim Salustiano da Silva Nabuco.*

N.º 15

Ill.mo e ex.mo sr.—Em resposta ao officio de v. ex.ª que se refere aos arrozaes, tenho a dizer que, não só pelo pouco tempo que tenho feito clinica nas duas freguezias de Lavos e Paião, mas tambem porque ha outras causas concomitantes, não posso determinar o grau de influencia que a oryzicultura exerce na saude publica. Doenças endemicas só ha febres palustres, que se manifestam de varias fórmas e em todas as estações do anno, principalmente no verão. Ha localidades onde se não cultiva arroz, distando talvez 7 kilometros dos arrozaes, e comtudo soffrem de febres palustres tanto ou mais do que as localidades onde vegeta esta graminea. Aqui as causas são: a natureza do terreno, as vallas abertas n'elle, marinhas e viveiros. Não se póde dizer que sejam influenciadas por arrozaes distantes, porque estes ficam-lhe ao S. e os ventos de verão sopram do N. Pelo que acabo de dizer, vê-se que a oryzicultura não é a unica causa das febre intermittentes e remittentes; todavia não posso deixar de a considerar como nociva á saude publica. As pessoas mais atacadas de febres palustres são as que vivem pobres e em más condições hygienicas.

É o que se me offerece dizer a v. ex.ª

Deus guarde a v. ex.ª Paião, 15 de janeiro de 1883.—Ill.mo e ex.mo sr. administrador da Figueira da Foz.=*Manuel Joaquim Barbosa de Sousa Freire.*

N.º 16

RESPOSTA AO QUESTIONARIO PROPOSTO PELA COMMISSÃO NOMEADA POR PORTARIA DO MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS DE 16 DE SETEMBRO DE 1882

1.º Grandemente nociva e proporcional á area cultivada.

2.º Em primeiro logar figuram as febres intermittentes, já simples, já larvadas e perniciosas, com as suas consequencias naturaes e constantes: anemias, hypertrophias do baço e figado, hydropisias diversas, etc.; em seguida as febres remittentes e as affecções intestinaes (diarrhéas, enterites, entero-colites, etc.), mais frequentes do meiado do verão por diante.

3.º Respondida já a primeira parte no n.º 1. É geralmente sabido que na epocha da floração do arroz, e d'ahi por diante, é quando mais prejudicial se torna a oryzicultura á saude publica, pelos arrozaes constituirem *pantanos artificiaes em plena e activissima elaboração miasmatica.*

4.º No concelho não conheço.

5.º Não posso responder por não ter ingerencia no hospital.

6.º e 7.º A irrigação *perenne e abundante,* impedindo a estagnação das aguas, obstam á principal causa da insalubridade dos arrozaes. Por consequencia a cultura em que se pozessem

como condição aquellas circumstancias, bem como a de lavrar fundamente as terras depois do recolhimento, seria a *menos prejudicial* á saude publica.

8.º Não.

9.º Aquellas cuja alimentação é menos sufficiente na quantidade ou qualidade, cujas habitações não reunem condições hygienicas, não só em relação á construcção e local, mas até á orientação; e as que pelo seu mister se acham mais expostas ao ar que emana dos arrozaes, ou por elles passou.

É notavel ainda como as creanças, embora a distancia dos arrozaes, são influenciadas por elles, apresentando facilmente todos os caracteristicos da infecção palustre, até sem haverem padecido febres intermittentes.

Figueira da Foz, 1 de janeiro de 1883.=O facultativo do partido municipal, *Francisco Maria de Lima Nunes*.

N.º 17

Sendo-nos pedida a nossa opinião ácerca da influencia da cultura do arroz n'este concelho, vamos apresental-a em muito poucas palavras.

Não são ainda decorridos quarenta annos desde que no concelho de Mira principiou a cultura do arroz. N'essa epocha, as febres intermittentes e remittentes, bem como muitas outras doenças de origem paludosa, eram endemicas n'esta povoação. A população não crescia. Muitos dos seus habitantes eram dotados de um temperamento lymphatico, anemicos e descorados, e poucos mancebos tinham a robustez necessaria e precisa para o serviço militar.

Com este estado verdadeiramente morbido coincidia a existencia de muitos terrenos incultoe todos de natureza mais ou menos pantanosa, por estarem quasi permanentemente cobertos de aguas estagnadas. Estes terrenos só produziam estrumes ou fracas pastagens. A cultura do arroz obrigou os proprietarios a fazer nos terrenos pantanosos os trabalhos necessarios e precisos para a nova cultura. Os terrenos que antes da cultura do arroz eram verdadeiros pantanos e origem de tão graves doenças, estão hoje na sua maior parte em soffriveis condições hygienicas e produzem abundantes searas. As doenças de origem paludosa poucas vezes se manifestam presentemente. A população augmenta consideravelmente e a emigração para o Brazil é constante, sem que todavia a falta dos emigrantes se torne sensivel na povoação. Presentemente os habitantes d'este concelho são geralmente dotados de bastante robustez.

Existem n'este concelho numerosas pessoas de mais de oitenta annos de idade, algumas de noventa e ainda ha muito poucos dias falleceu Manuel Gomes Ferreiro, do logar da Corujeira, na avançada idade de cem annos e no pleno goso de todas as suas faculdades intellectuaes. A sua habitação estava situada a muito poucos metros de distancia dos arrozaes. Seria elle victima da influencia d'estes? Durante alguns annos exercemos a clinica nos concelhos de Mação, Batalha e Porto de Moz e em todos elles grassavam endemicamente as febres intermittentes e remittentes, terminando algumas vezes por febres perniciosas. Em nenhum dos tres concelhos se cultivava o arroz e só a distancia de 50 kilometros, ou ainda mais, appareciam arrozaes.

A maior parte dos terrenos em que presentemente se cultiva arroz n'este concelho não se prestam a outra cultura e se casualmente fosse prohibida n'esta povoação a sementeira do arroz, os proprietarios seriam obrigados a abandonar esses terrenos, os quaes em muito pouco tempo se converteriam novamente em verdadeiros pantanos.

Em presença das rasões apontadas e muitas outras que a illustrada commissão não desconhece, e firmado na nossa observação e experiencia, não duvidâmos affirmar que a cultura do arroz não é nociva, e principalmente n'este concelho, aonde os bons resultados hygienicos são favorecidos pela natureza do terreno, pelos ventos predominantes e mórmente pela proximidade do mar.

Mira, 28 de dezembro de 1882.=O facultativo, *Manuel Domingues Louro*.

N.º 18

1.º A area obrigada da minha clinica é a freguezia de Montemór, mas visito doentes em todo o concelho, e nos dez annos que já levo de clinica o que tenho visto e observado deu-me a convicção profunda de que a oryzicultura tem sido em extremo nociva á saude publica.

2.º As doenças endemicas n'este concelho são todas as variedades clinicas por que se phenomenisa a intoxicação palustre: as febres intermittentes de todos os typos, simples ou complicadas, anomalas ou normaes; as febres remittentes de todos os graus e as perniciosas de um grande numero de fórmas; e no estado chronico, primitiva ou consecutivamente, a anemia, a hydroemia, o tumor chronico do baço, a hypertrophia do figado, a ascite, edemas diffusos e a diarrhéa palustre.

Prevalecem aqui as febres com intermittencia, e assim devêra ser, attentando na latitude e temperatura d'estes logares, porque a lei que geographicamente aquinhoa as febres palustres quer que ellas sejam tanto mais continuas quanto mais proximas as estudâmos do equador, e tanto mais intermittentes quanto mais perto as observamos dos seus limites septentrionaes.

As febres intermittentes apparecem logo na primavera a quando as primeiras lavras da terra, e mais ainda se uma quadra quente succede subito a uma estação de chuvas; vae crescendo a sua frequencia, e no alto verão attingem ellas e as febres remittentes a maxima intensidade.

Para o inverno ficam as febres de larga intermittencia e as variadas manifestações do impaludismo chronico.

Mas a intoxicação paludosa não se traduz só pelas fórmas morbidas mencionadas; encontrâmol-a ainda complicando pyrexias de outra natureza, influindo e modificando-lhes tão desfavoravelmente a marcha e a evolução, que vantajosamente só se combatem alliando á sua therapeutica o sulfato de quinina.

3.º Vim para esta localidade ha dez annos e o arroz semeia-se por aqui ha mais de trinta: não posso por isso responder com a observação propria á primeira parte da questão, mas posso affirmar que a endemia tem crescido com o desenvolvimento da oryzicultura. Como exemplo do que affirmo, farei o esboço de um facto recente. A villa de Verride, ao S. do concelho, era com rasão considerada como uma das suas povoações menos insalubres. A cultura do arroz, que n'aquella freguezia se fazia em mui pequena escala, alcançou, porém, depois de 1879, proporções extraordinarias; o mesmo foi que atacar as freguezias do S. com uma endemo-epidemia tão violenta, que na de Verride a cifra dos obitos venceu a dos nascimentos, e que os logarejos do Carril, Outeiro da Moura e Presalves, situados a meia encosta dos cerros, que do lado do S. dominavam um vasto arrozal, um despovoou-se completamente e os outros se viram reduzidos a mui pequeno numero de vizinhos.

De um facto mais frisante fallarei adiante.

O andaço das febres, que os saes de quinina combatem com proveito, coincide logo com as primeiras operações do *desenviço* e com as *mondas* do arroz, mórmente se as mondas são serodias e o tempo vae humido e quente. Mas a sua maior frequencia e intensidade é pelo verão e principios do outomno na efflorescencia da planta e na occasião e ainda depois das ceifas.

4.º A E. e SE. do concelho estão as duas freguezias de Pereira e Santo Varão, onde só nos ultimos annos se cultivou arroz e em quantidade insignificante, e onde, tirante as aguas que se estagnam n'uma ou n'outra barroca, a espaço abertas ao lado da via ferrea, já se não encontram pantanos, graças aos trabalhos emprehendidos e executados pela direcção das obras do Mondego. Pois, não obstante, annos ha em que estas duas freguezias são tão flagelladas como as outras pelas endemo-epidemias paludosas, sobretudo Santo Varão, que tem a mais e a seu favor posição elevada e um terreno completamente enxuto. Mas com ellas se defrontam, do outro lado do valle do Mondego, a 2 ou 3 kilometros de campina rara e no rumo dos ventos dominantes (N. e NO.), as freguezias da Carapinheira e Meãs, que extensamente praticam a oryzicultura.

A freguezia de Arazede, situada ao N. e na extrema do concelho, em terras altas e já fóra

da bacia molhada pelo Mondego, semeia muito pouco arroz. Cercam-n'a, é verdade, no concelho, as freguezias do Seixo, Gatões, Carapinheira e Meãs, as terras *arrozeiras* por excellencia. Mas a sua posição ao N. d'ellas e na linha dos ventos reinantes, a sua situação levantada, o relevo pronunciado dos seus terrenos e as numerosas mattas de pinhaes que a cobrem, defendem-n'a perfeitamente da influencia dos arrozaes circumvizinhos. Por isso é ella tida como a mais salubre do concelho.

N'esta freguezia semeou-se ha annos bastante arroz nas terras baixas adjacentes ao logar do Amieiro, mas a gente d'aquelles sitios de tal sorte se escarmentou com a epidemia de febres, que por então os assolou, que foi desanimando na cultura até a abandonar completamente.

5.° Ha n'esta villa um antigo hospital, pertencente a uma confraria, e onde, consoante disposições do compromisso que a governa, se acceitam tão sómente os doentes residentes na freguezia de Montemór. O movimento dos doentes no hospital tem sido relativamente consideravel; faltam, porém, estatisticas pathologicas e não ha na casa um serviço de registo de doentes ordenado e sufficiente, com o qual se possa organisal-as a preceito. Como as papeletas dos doentes servem principalmente para regular com a despensa a distribuição das dietas, os facultativos do hospital nada mais têem escripto n'ellas do que um limitado apontamento diagnostico. Consegui comtudo organisar, a principiar em maio de 1873, a nota estatistica que vae conjunta. A insufficiencia dos elementos que a formaram consente-lhe unicamente que ella sirva para calcular, no numero dos doentes entrados, a proporção em que as molestias de origem palustre estão para a somma dos outros grupos pathologicos.

Um reparo, e bem cabido, poderá offerecer certamente a leitura da nota. No anno de 1877 a estatistica accusa entrados em agosto 36 doentes e 60 no mez de setembro. Em um velho e pequeno hospital em que se presumem, e com rasão, condições sanitarias insufficientissimas e enfermarias de capacidade limitada, taes numeros de doentes recolhidos surprehenderão indubitavelmente. Darei do facto a explicação que elle tem. Contiguo á villa, do lado do poente, estende-se o campo do Taipal, que n'aquelle anno foi em grande parte semeiado de arroz. Assolou a villa logo no verão uma tão forte epidemia de febres, foi tão grande o numero dos que as padeceram, que a administração do hospital tomou medidas extraordinarias, improvisando e convertendo em enfermarias algumas casas e pertenças do edificio, para acudir, quanto podesse, aos febricitantes, que a todas as horas se apresentavam ás portas do hospital.

Pelo mesmo motivo, e com mais funestas consequencias, se deu no anno de 1863 igual e lastimosa occorrencia, de que na memoria da gente da villa se conserva ainda, volvidos vinte annos, dolorosa recordação[1].

6.° e 7.° O processo geralmente seguido na oryzicultura local é o da *estagnação* da agua, renovando-a quanto baste para compensar as perdas soffridas pela evaporação e infiltração. Eis em escorço as operações constitutivas do processo.

A terra destinada para arrozal é, depois de lavrada e estorroada, dividida em canteiros, marinhas ou taboleiros de dimensões ou fórmas variaveis e cercada de cómoros ou marachas de altura nem sempre a mesma.

Alagam-se os taboleiros com uma camada de agua pouco alta. Na borda superior dos cómoros ha um pequeno córte por onde a agua entra (abertura ou bôca de entrada) e outro por onde ella sáe (abertura de saída ou de descarga).

Procede-se em seguida á sementeira do arroz. Esta faz-se a *lanço;* mas, se sopra vento forte ou se por qualquer causa a agua é muita e tem corrente, faz-se a *dedo,* para que a agua não arraste a semente ou o vento a não junte no mesmo sitio.

N'algumas terras (Seixo e Gatões) *chumbam* o arroz para a sementeira, isto é, demolham-n'o com sufficiente antecipação para que elle, mais pesado, desça melhor na agua. Outras vezes lançam o arroz e revolvem com um pau a terra e a agua do arrozal; as terras precipitando-se, arrastam de envolta a semente.

[1] Vimos a epidemia desenvolvida em Montemór em 1863 atacar 897 pessoas de 1:363 que tinha a villa.

A. F. de Loureiro, *Memoria sobre o Mondego,* pag. 26.

Vem depois as mondas das plantas parasitas e aquaticas, que abundantemente se desenvolvem e que estão *abafando* o arroz; ás vezes despejam-se os taboleiros, mas ordinariamente os trabalhadores fazem-n'as mettidos na agua, atirando por sobre os cómoros as mãocheias de hervas mondadas, e abandonam-n'as na agua, ou enterram-n'as na vasa, sob a pressão do pé, se o taboleiro é grande e largo.

Quando o arroz *enviça*, quando vem *preto*, isto é, quando viceja com excessiva folhagem, *castigam-n'o* despejando os canteiros, que de novo se alagarão logo que o arroz *entristeça* e a folha comece de emmarellecer. A saida da agua dos taboleiros faz morrer a vegetação aquatica e a enorme multidão de animalculos que povoam o arrozal, e com as hervas das mondas tudo fica apodrecido á acção directa do sol de estio. Casos ha em que se amiuda esta operação do desenviço.

Em alguns sitios, os cultivadores castigam de outro modo o viço da planta; retraçam-n'a com um foucinho pelo meio e atacam com mais agua o arrozal. Disse-me um cultivador do Seixo que por este meio conseguia melhor resultado da seara do que despejando os taboleiros.

Na efflorescencia da planta, a flor do arroz que cáe, que *chora* sobre a agua, augmenta a quantidade de materia putrefactiva. Por esse tempo vê-se na madrugada o arrozal coberto como de um nevoeiro, e o cheiro que exhala é activo e repugnante.

Despeja-se outra vez o arrozal algum tempo antes da ceifa, para que o sol aqueça bem o terreno e o grão amadureça melhor.

Terminada a ceifa, é rarissimo que o cultivador desmanche as marinhas, enxugue os taboleiros e lavre fundo a terra. De ordinario encharca de novo as marinhas e o restolho, hervas, animalculos e peixe que veiu das vallas, continúa tudo apodrecendo na vasa e na agua por todo o resto do verão e todo o outomno, até que os primeiros frios venham interromper aquelle trabalho de decomposição, ou as chuvas, caindo abundantes, cubram a zona em que ella se faz.

Tal é mui resumidamente o processo de oryzicultura aqui seguido, e do que deixo escripto sem esforço se deprehenderá que elle começa a ser insalubre no principio e ainda o é... no fim. Calor, materia organica e menstruo liquido estagnado, são os elementos constitutivos do pantano natural.

Pois no arrozal a terra é sempre um charco, materia organica apodrecendo ha que farte, e calor não lh'o recusa o sol de julho.

Que outro processo poderá substituir este com interesse da saude publica e vantagem do cultivador? O da irrigação periodica?

Por este processo retira-se a agua dos canteiros logo que a planta attinge um certo grau de desenvolvimento, e depois dão-se regas aos arrozaes, regularmente de oito em oito dias, alagando os taboleiros, onde a agua fica presa até que desappareça evaporada, absorvida ou infiltrada.

Melhor cabe então a este processo o nome de *estagnação periodica*, por certo não menos nociva do que o alagamento constante.

Sem prejuizo da salubridade e da seara poderia applicar-se na oryzicultura o chamado processo de irrigação perenne, isto é, o processo em que agua fresca e sã esteja sempre correndo com uma corrente sensivel?

Ora, assim definido este processo, é muito preconisado e seguido... em gazetas e representações. Mas pratica oryzicola especial é que elle não constitue nem penso possa constituir. Porque, se aqui ou acolá, se vêem ás vezes machinas e alcatruzes na azafama de tirar agua, e esta correndo por cubos e calleiras e passando de taboleiro em taboleiro, tal facto não é outro processo de oryzicultura, é uma irrigação apressada a que obriga o declive natural e desigualdades de um terreno, a falta de nivelamento nos taboleiros, ou a excessiva permeabilidade do solo ou sub-solo, que não deixa demorar a agua na superficie, e a necessidade muitas vezes de aproveitar e fazer chegar a extensos e successivos arrozaes a agua da mesma nascente.

Mas esta modificação obrigada no processo, sobre não fazer desapparecer a nocividade da cultura, porque a agua não tem a corrente sufficiente ainda para que a renovação se faça rapida e completa, é uma contrariedade para o cultivador, que, na levada da agua, vê levado o melhor dos lucros que pretendia da seara. Porque é facto de ha muito adquirido e confirmado pela ex-

periencia e observação que o arroz só grana bem na agua remansosa e aquecida. E a agua a correr não aquece, e quando ella assim vae fresca pelo arrozal, faz na planta muita folhagem, mas espiga minguada. A muitos cultivadores o tenho ouvido.

Assim, toda a modificação introduzida em ordem a mobilisar a agua, implica necessariamente diminuição no producto; e, se a salubridade do arrozal está na rasão directa da velocidade da agua, quando o processo for de todo salubre, será completamente improductivo. E um processo improductivo quem o applica? Pede-se, é verdade, que elle seja consentido, mas garante-se-lhes a execução com regulamentos... inexequiveis.

E se se representa em favor da oryzicultura para que ella seja permittida com aguas *correntes,* para que em prol d'ella se reclama com o fundamento de que as aguas estão *estagnadas?* Se o verdadeiro processo oryzicola é o da irrigação constante, o das aguas correntes, vivas e renovadas, como póde elle ser applicado nas aguas mortas do pantano? E se a oryzicultura corrige, como se quer provar por estatisticas, a insalubridade das terras pantanosas pelo regimen conveniente que dá ás aguas paradas, para que se escreve e allega que o enxugo dos pantanos não está nas forças das fortunas particulares?

É que o systema de irrigação perenne não tem sido mais do que o disfarce sob o qual os que lidam em proveito da oryzicultura pretendem fazer passar os processos condemnados d'ella.

Ah! Se ámanhã um decreto qualquer consentisse unicamente o *arroz de sequeiro,* o processo das regiões inter-tropicaes, ver-se-hia como os propugnadores da oryzicultura, argumentando com as copiosas chuvas que cáem no valle do Mondego, com os intensos cacimbos das noites de agosto e com os fortes calores estivaes, diriam que outro não era nem podia ser o processo seguido e a seguir n'estes concelhos!

8.º Não é, certamente. Muitas e diversas são as causas que á pathogenia e etiologia d'estes morbos têem sido assignadas. Rejeitam-se por hypotheticas e insufficientemente demonstradas as opiniões d'aquelles que quizeram encontrar as condições etiologicas d'estas affecções e derivar o seu processo pathogenico da influencia exclusiva de variações de temperatura, de circumstancias hygrometricas, ou do influxo de uma vegetação especial, de gazes particulares evolvidos do solo ou de perturbações do fluido electrico.

Tambem é julgada, por demonstrar a existencia de um miasma *tellurico,* de origem unicamente terrestre, distincto de outro qualquer, e que tenha a sua rasão de ser em um solo cuja força de producção uma vegetação insufficiente não consegue esgotar. E é geralmente acceito o parecer dos que apontam como focos de miasmas ou effluvios, productores das febres intermittentes e remittentes, os pantanos naturaes, doces, salgados e mixtos, as alluviões e depositos que na foz dos rios a corrente do mar repelle e accumula, os terrenos molhados por inundações e os movimentos de terras, quer agricolas, quer de obras publicas, em que se revolvem e trazem á superficie camadas de terra profundas, humidas e carregadas de detritos vegetaes. Resumindo e generalisando: as exhalações morbigenas, os effluvios febrigenicos desenvolvem-se todas as vezes que se dá a decomposição de substancias vegetaes em estagnação n'um meio humido.

E porque o arrozal realisa todas essas condições, e realisa-as quasi sempre exageradamente, porquanto o arrozal não tem a vegetação que ensombra o pantano, contém maior quantidade de materia putrescivel, é mais superficial e não se interrompe com pégos ou com elevações do solo, e porque pelas operações do seu cultivo expõe alternadamente á acção directa do sol o terreno, ora molhado, ora lodoso, por isso consideramos o arrozal como um pantano artificial e como um dos focos mais activos de effluvios febrigenicos.

Uma epocha ha no anno em que n'este concelho a acção malefica dos arrozaes se evidencia exclusiva e estremada da acção de outro qualquer foco miasmatico. É no alto verão. Quando os calores da estação têem de todo enxugado os campos, molhados pelas enchentes do rio, e deseccado na sua maxima parte os pantanos que porventura n'elles haja permanentes, é que as febres miasmaticas atacam com mais intensidade e frequencia. O pantano está enxuto... mas a agua turva-se no arrozal e a flor do arroz *chora* sobre as hervas podres das mondas...

9.º Não conheço circumstancia alguma que estabeleça, para os que demoram nas regiões pantanosas, immunidade contra a infecção palustre; o rheumatismo e a tuberculose, apontadas

como tendo esse poder, nunca na minha clinica observei que o tivesse verificado. Mas são mais atacados, em intensidade e frequencia, os que mais se expõem ás emanações dos focos miasmaticos e aquelles cuja fraca constituição, estados morbidos, má hygiene e alimentação insufficiente, debilitando o organismo e diminuindo a resistencia vital, mais lhes facilitam a receptividade para o miasma. E registe-se a facil presa que a intoxicação palustre tem nas creanças de tenra idade.

Na area da minha clinica vejo accommettidos pelas febres tanto os que se empregam nos arrozaes como os que se occupam n'outras culturas; mas, se os arrozaes são em grande numero n'este concelho, cercam as povoações e entremeiam outras culturas, como se livrará da sua acção malefica quem vive e trabalha tão perto d'elles?

De resto faltam-me termos de comparação; eu vejo gente dos logares de Formoselha e Santo Varão saír indemne para os trabalhos do arroz em Foja e voltar de lá inutilisada pelas febres; precisava saber se outro tanto lhe succederia se lá fosse empregar-se no cultivo do milho, por exemplo.

O pequeno numero de jornaleiros que de fóra aqui trabalham nos arrozaes vem dos concelhos limitrophes, onde as febres palustres são tambem endemicas.

Montemór o Velho, 31 de dezembro de 1882. = O medico de partido e sub-delegado de saude no concelho, *Augusto Troni*.

NOTA ESTATISTICA E ETIOLOGICA DOS DOENTES ENTRADOS NO HOSPITAL DE MONTEMÓR O VELHO

1873-1882

Mezes	1873			1874			1875			1876			1877			1878			1879			1880			1881			1882		
	Entrados	Com doenças de causas variadas	Com doenças de origem palustre	Entrados	Com doenças de causas variadas	Com doenças de origem palustre	Entrados	Com doenças de causas variadas	Com doenças de origem palustre	Entrados	Com doenças de causas variadas	Com doenças de origem palustre	Entrados	Com doenças de causas variadas	Com doenças de origem palustre	Entrados	Com doenças de causas variadas	Com doenças de origem palustre	Entrados	Com doenças de causas variadas	Com doenças de origem palustre	Entrados	Com doenças de causas variadas	Com doenças de origem palustre	Entrados	Com doenças de causas variadas	Com doenças de origem palustre	Entrados	Com doenças de causas variadas	Com doenças de origem palustre
Janeiro	–	–	–	7	6	1	8	7	1	14	10	4	9	6	3	7	4	3	6	4	2	9	8	1	14	12	2	13	7	6
Fevereiro	–	–	–	6	4	2	9	8	1	5	5	0	10	6	4	7	5	2	10	8	2	5	3	2	6	5	1	16	13	3
Março	–	–	–	9	7	2	10	7	3	6	6	0	7	5	2	7	7	0	15	8	7	9	4	5	11	8	3	10	7	3
Abril	–	–	–	5	3	2	10	6	4	7	3	4	3	1	2	6	5	1	24	13	11	6	3	3	8	6	2	7	5	2
Maio	14	9	5	1	0	1	6	3	3	9	6	3	9	6	3	2	1	1	15	10	5	9	4	5	6	4	2	11	8	3
Junho	16	11	5	2	0	2	20	9	11	7	6	1	16	11	5	9	5	4	12	8	4	10	9	1	11	10	1	7	5	2
Julho	16	6	10	18	7	11	11	8	3	13	7	6	21	7	14	24	9	15	11	8	3	16	9	7	15	8	7	12	9	3
Agosto	11	3	8	10	7	3	14	6	8	20	9	11	36	7	29	23	5	18	8	3	5	21	12	9	21	10	11	15	8	7
Setembro	10	8	2	13	4	9	15	3	12	14	3	11	60	4	56	34	6	28	15	9	6	20	7	13	25	8	17	14	6	8
Outubro	5	4	1	10	6	4	12	4	8	18	8	10	24	7	17	23	9	14	15	9	6	26	9	17	20	5	15	16	11	5
Novembro	6	3	3	6	4	2	5	1	4	9	3	6	16	8	8	17	7	10	10	9	1	16	8	8	11	6	5	14	12	2
Dezembro	7	5	2	10	7	3	16	14	2	8	7	1	10	4	6	13	7	6	15	10	5	13	12	1	13	10	3	7	6	1
	85	49	36	97	55	42	136	76	60	130	73	57	221	72	149	172	70	102	156	99	57	160	88	72	161	92	69	142	97	45

N.º 19

Ex.mo sr.— Em resposta ao officio de v. ex.ª de 23 do corrente, em que me pede que responda ao questionario que a commissão de inquerito aos arrozaes n'este districto entendeu dever dirigir aos facultativos d'este concelho, tenho a expor a v. ex.ª as seguintes considerações.

As minhas respostas vão numeradas, e a sua numeração corresponde á do questionario, para evitar repetições de palavras.

1.º Exerço clinica na area a meu cargo desde agosto de 1878, e, como já de ha muito se cultiva por aqui o arroz na mesma proporção em que ultimamente se cultiva, não posso dizer á commissão a influencia que teve sobre a saude publica da minha area clinica o estabelecimento da oryzicultura.

Quando para aqui vim, em agosto de 1878, reinavam aqui febres palustres frequentes, molestias do apparelho digestivo e pneumonias de fórma adynamica, que grassavam endemicamente na localidade onde habito. De então para cá tenho visto variar a frequencia das doenças, apesar da cultura do arroz se ter feito na mesma proporção.

Assim, sendo as doenças mais frequentes nos fins do verão e principios do outomno, notei que no anno de 1881 a frequencia das doenças diminuiu consideravelmente, a ponto de se passarem muitos dias em que eu não tinha de fazer uma unica formula, e apesar d'isso, como já notei, a sementeira do arroz tinha sido feita na mesma proporção.

Este anno, semeando-se de arroz, na freguezia onde resido, termo medio 3:844 ares de terreno, semearam-se apenas, em virtude do decreto de 23 de março ultimo, 1:868 ares, e é certo que, se por um lado diminuiu a frequencia das molestias do apparelho digestivo e das febres palustres, augmentou a das molestias das vias respiratorias, a ponto de fazerem grande numero de victimas. A diminuição, porém, na frequencia das citadas molestias tem a sua explicação nos seguintes factos.

Em primeiro logar, os arrozaes que este anno deixaram de ser semeados foram os collocados ao N. da freguezia, que são exactamente aquelles que prejudicam a salubridade por serem cultivados em regra por estagnação, e tanto mais prejudiciaes por serem os ventos dominantes na localidade os do N., NE. e NW., e não haver obstaculo algum natural que se opponha á diffusão do principio morbido, ainda hoje ignorado em natureza, que, emanado das aguas estagnadas, determina as variadas fórmas da infecção palustre.

Alem d'isso, é de notar que este anno a producção das fructas foi muito inferior á dos outros annos, e, como este elemento entra em grande escala na alimentação das classes pobres, que as comem em grande abundancia e mal sasonadas, desappareceu um dos elementos etiologicos das molestias do apparelho digestivo, que tantas vezes são o preludio das febres do outomno no nosso paiz.

2.º Julgando que a commissão quer saber quaes as doenças endemicas na minha area clinica, o que o questionario não diz, antes faz a pergunta de uma maneira geral, dando aso a que se fizesse o catalogo de todas as molestias que podem apresentar-se endemicamente, direi que são as molestias agudas do apparelho digestivo e as diversas manifestações da infecção palustre (nomeadamente as febres intermittentes), e que se apresentam com mais intensidade e frequencia nos fins do verão e principios do outomno.

3.º Ficou respondido no n.º 1.º

4.º Não sei; mas a sciencia ensina que as póde haver, todas as vezes que os arrozaes não estejam nas boas condições que logo exporei, e que não haja um obstaculo natural qualquer que impeça a diffusão das suas emanações. No entanto, nunca os effeitos d'esses arrozaes podem ir longe, porque o poder diffusivel da malaria é muito pequeno.

5.º Não existe hospital algum na minha area clinica, e por isso nada tenho a dizer com respeito a este numero do questionario.

6.º Reputo nocivos para a saude publica os processos seguidos n'alguns arrozaes, e já a

isso alludi na minha resposta ao n.º 1.º, e entendo que debaixo d'este ponto de vista se podem introduzir modificações vantajosas nos modos de cultura empregados.

7.º Entendo que os arrozaes não prejudicam a saude publica, logo que elles sejam regados pelo systema de irrigação perenne. Todos os arrozaes á beira das vallas do Mondego estão n'estas circumstancias, pois que todos elles, ou têem em si agua sufficiente para ser constantemente renovada, ou a podem augmentar, pelo que os lavradores podem tirar das vallas, o que lhe é garantido pela portaria do ministerio das obras publicas, em data de 4 de junho de 1868. N'estas circumstancias póde a agua estar constantemente a entrar por um lado e a sair pelo outro, percorrendo todas as marinhas, e sem que attinja o grau de calor necessario ás combustões e decomposições organicas. E de uma marinha para outra é facil estabelecer a corrente em todos os sentidos, se na abertura de cada uma d'ellas se collocarem uns pequenos bocados de madeira unidos em angulo agudo, como differentes raios de um semi-circulo. Tenho mesmo visto que em alguns arrozaes o lavrador muda, por assim dizer todos os dias, o sitio por onde a agua entra nas marinhas, o que evidentemente faz com que, pelo menos todos os dias, a agua mude de direcção.

Devem, por outro lado, os lavradores ser obrigados a destruir as motas das marinhas, ou lavrando todo o terreno semeado, se podér ser pelas aguas o permittirem, ou, pelo menos, arrasando á enxada aquellas motas, para que a agua não fique estagnada.

Alem d'isto, deve a commissão regular as horas de trabalho nos arrozaes, por fórma que os trabalhadores comecem a trabalhar meia a uma hora depois do sol nascer e terminem uma hora antes d'elle se esconder.

Deve ainda a commissão impor aos oryzicultores a obrigação de removerem para fóra do arrozal as hervas e detrictos organicos que sáem nas mondas, pratica que tenho visto por aqui seguir na generalidade e que me parece de grande importancia, porque diminue n'uma grande proporção a quantidade de substancias organicas, que, decompondo-se, dariam logar a principios deleterios.

Deve tambem a commissão recommendar aos proprietarios dos terrenos destinados á cultura do arroz que plantem nos seus predios, todas as vezes que ser possa, plantas aromaticas, e na maior proporção que for possivel, e entre estas especialmente o *eucalyptus globulus*, porque estas, absorvendo em grande escala os principios miasmaticos, impedirão manifestamente a sua dispersão.

Ás transgressões d'estes deveres devem corresponder penas diversas, e ás camaras municipaes deve ser incumbida a fiscalisação d'estas medidas.

8.º Não só não é a oryzicultura a causa unica das febres intermittentes e remittentes, mas deixa até de ser elemento etiologico d'aquellas febres, quando sabiamente regulada.

Ha até causas locaes, referindo-me agora em especial á localidade onde resido, que me parece contribuirem pela maior parte para as febres palustres que aqui reinam.

Por um lado, a chamada valla do monte e o guarda mato proximo, nos fins do verão, estão completamente seccos e n'uma grande extensão, de fórma que os animaes e plantas que ali viviam, apodrecem, dando logar a exhalações mephiticas, que fatalmente muito prejudicam a saude publica d'esta localidade, e muitos dos males attribuidos aos arrozaes trazem a sua origem do estado d'aquellas vallas, e se a commissão por ali passasse n'aquella epocha teria occasião de avaliar as *bellas* qualidades da atmosphera que ali se respira.

Por outro lado, o extenso paul do Alveiro, na maior parte inculto, é uma outra causa que muito concorre para a manifestação d'aquellas febres n'esta freguezia.

9.º Tão atacados são os que trabalham nos arrozaes, como os que trabalham n'outra qualquer cultura, tanto o são os da localidade como os de fóra d'ella.

Deus guarde a v. ex.ª Carapinheira, 29 de dezembro de 1882. — Ex.mo sr. administrador substituto do concelho de Montemór o Velho.=O medico de partido municipal, *José Victorino de Freitas*.

N.º 20

RESPOSTA AO QUESTIONARIO PROPOSTO PELA COMMISSÃO NOMEADA POR PORTARIA DO MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS DE 16 DE SETEMBRO DE 1882

1.º Sendo a oryzicultura muito antiga (mais de sessenta annos) nas localidades onde exerço a clinica, especialmente Maiorca, e faltando-me os termos de comparação, não posso pronunciar-me bem a tal respeito, parecendo-me todavia mais nociva que benefica.

2.º As doenças endemicas, aqui observadas durante o tempo que aqui tenho exercido a clinica (quarenta annos), são febres intermittentes de todos os typos, e remittentes, as quaes se desenvolvem com mais intensidade nos mezes de julho ao fim de outubro.

3.º As doenças endemicas, aqui observadas, coincidem com o tempo das sementeiras do arroz, e com mais intensidade se manifestam na epocha em que se tira a agua aos arrozaes e em que se faz a ceifa e colheitas d'elles (meiado de agosto, setembro e outubro).

Pela rasão apresentada na resposta ao quesito 1.º, não posso dizer se ellas têem augmentado; observei, porém, que estando o Barbeito (pertenças da quinta de Foja) inculto, e muitos annos no estado pantanoso, e sendo depois reduzido a cultura de arroz, as febres, no logar de Santo Amaro, se tornaram mais benignas, sem comtudo diminuirem em numero.

Quanto á distancia, até onde se estende a acção nociva dos arrozaes, falta-me experiencia propria para poder precisar; sendo, porém, certo, que, povoações que demoram a 1, 2 e 3 kilometros d'elles, soffrem de febres paludosas.

4.º Não sei.

5.º Nas localidades onde exerço a clinica não ha hospital.

6.º Considero nocivos para a saude publica os processos seguidos na oryzicultura local, e entendo que, debaixo d'este mesmo ponto de vista, podem resultar vantagens pela modificação das praticas culturaes empregadas.

7.º Dependendo, no meu modo de pensar, a nocividade dos arrozaes da grande quantidade de vapor aquoso, que nos mezes de maior calor e evaporação (julho, agosto e parte de setembro) se espalha na atmosphera, tornando-se por isso o ar mais leve, quente e humido, cujos effeitos nocivos são bem conhecidos e muito bem apreciados pelos pathologistas, entre outros Bouchut *(Pathologia geral,* pag. 34, edição de 1875); e as febres intermittentes e remittentes (malaria) da penetração na economia animal, já dos effluvios animaes e vegetaes, como querem uns, já dos pequenos organismos — esporos das algas pamellas (Sälisbury), do *bacilus malaria* (Thomazi e Klebs), e sabendo-se que a maior intensidade das molestias endemicas, aqui observadas, coincide com a epocha dos maiores calores, epocha em que ha maior evaporação e menos ozone na atmosphera, sou levado a acreditar, que o alagamento dos arrozaes só se poderá permittir até aos fins de maio ou meiado de junho; d'ahi em diante devem elles ser regados periodicamente e sem estagnação.

Nas mondas deve haver todo o cuidado, fazendo remover immediatamente dos arrozaes todas as hervas arrancadas, conduzindo-as para logares onde se espalhem e sequem, evitando-se assim a sua putrefacção.

Tambem me parece, que, feita a ceifa, será conveniente alagar o arrozal, para evitar assim a evaporação dos effluvios do rastolho, porquanto a evaporação da agua, pela baixa da temperatura, já é menor, e ainda mesmo quando haja alguns effluvios, estes podem ser queimados na atmosphera pela maior quantidade de ozone n'ella existente n'esta epocha.

Aos que trabalham nos arrozaes, e aos que vivem na esphera da acção d'elles, deve-se aconselhar e fazer observar certas precauções hygienicas: não entrar nem approximar dos arrozaes de noite; de dia só se deve fazer, depois de dissipados os nevoeiros da manhã e antes do occaso do sol; usar uma alimentação reparadora, almoçando antes da approximação aos arrozaes, e fazendo parte d'esta refeição café e aguardente.

8.º Não; são muitas e variadas. As inundações dos terrenos baixos; a natureza argilosa d'elles; a infiltração das aguas; uma extensa rede de vallas, que aqui ha, e que na epocha dos calores se deseccam; o contacto da agua doce com a salgada, deixando os taludes das vallas, e ás vezes mesmo o fundo d'ellas, expostos á acção dos raios solares, são outras tantas causas, e porventura mais fortes.

9.º As classes que se empregam nos trabalhos agricolas, as peior alimentadas e as de menor idade, são as mais atacadas, porque de ordinario trabalham muito de noite n'esta epocha; os que trabalham nos arrozaes só de dia não são os que mais soffrem, o que se explica pela rapidez da evaporação e elevação dos effluvios, havendo-os.

As pessoas de fóra, e que vem de localidades onde não costuma haver endemias, soffrem e muito, sendo rara a que não é atacada.

Maiorca, 30 de dezembro de 1882. = O facultativo de partido municipal, *Bacharel José Gaspar de Lemos.*

N.º 21

Ill.mo e ex.mo sr. — Em cumprimento do que me ordenou em officio de 23 do corrente, em seguida exponho o que se me offerece responder aos quesitos do questionario que me remetteu.

1.º A oryzicultura tem influido pessimamente sobre a saude publica n'esta freguezia.

Tentugal, por sua posição elevada, com grande copia de arvoredo ao N., foi sempre saudavel. Em 1860 e 1861 alargou-se a sementeira de arroz nas proximidades da terra, avizinhando-se muito d'ella, e a saude publica soffreu horrivelmente e na rasão directa da extensão da sementeira em cada um dos dois annos; rareou depois a cultura do arroz e o estado sanitario da povoação voltou ao que d'antes era.

2.º As molestias endemicas, ou talvez melhor, predominantes n'esta localidade, são as febres intermittentes e remittentes; o seu maior desenvolvimento tem logar nos mezes de julho, agosto, setembro e outubro.

3.º Estas molestias têem-se manifestado sempre com a maior intensidade e gravidade quando se tem alargado a cultura do arroz, e na epocha que decorre desde a monda até depois da colheita da seara, diminuindo aquella gravidade e intensidade quando esta cultura se tem restringido.

4.º Não tenho conhecimento de localidade que se ache nas condições d'este quesito.

5.º Este quesito fica prejudicado pela resposta ao 1.º

6.º e 7.º Os processos da cultura do arroz são de modo, que esta muito nociva se torna á saude publica. Poderão melhorar-se esses processos, modificando a irrigação com augmento do volume de agua e sua possivel renovação nas marinhas: poderá melhorar-se o trabalho das mondas, consumindo ou enterrando *convenientemente* as hervas, producto d'essas mondas; poderá formular-se um bem pensado regulamento, em que se determinem as horas de trabalho nos arrozaes, desde a monda até á ceifa, de fórma que os trabalhadores entrem para as marinhas uma hora depois do sol nado, e sáiam d'ellas meia hora antes do sol posto; em que se prescreva uma substancial alimentação para esses trabalhadores, fazendo parte essencial d'essa alimentação o bom vinho, e, todas as manhãs, antes do almoço ou com este, uma chavena de bom café, com 2 ou 3 decigrammas de sulfato de quinina; e, finalmente, em que se regule o modo como os cultivadores devem proceder, logo em seguida á ceifa do arroz, na deseccação e tratamento dos terrenos que serviram á sua cultura, havendo todo o rigor sobre a execução d'esse regulamento. Tudo isto, e talvez mais, se poderá fazer; mas a oryzicultura ha de ser sempre mais ou menos nociva á saude publica.

8.º A oryzicultura não é a causa unica das febres intermittentes e remittentes; mas augmenta-lhes a sua intensidade e gravidade.

9.º As classes do povo que mais soffrem são as mais pobres e as mais ignorantes, as que não sabem preparar-se para reagir, quanto possivel, contra o effeito dos miasmas palustres dos arrozaes, que lentamente os vão envenenando.

São mais atacadas as pessoas que trabalham nos arrozaes, e d'estas soffrem mais as de fóra.

Em conclusão, offereço, como resposta a todo o questionario, o relatorio feito pelo sr. Andrade Corvo, o melhor trabalho que n'este assumpto tem apparecido, e cujas idéas e opinião n'este ponto abraço e partilho.

Deus guarde a v. ex.ª Tentugal, 30 de dezembro de 1882. — Ill.mo e ex.mo sr. administrador do concelho de Montemór o Velho. = O facultativo municipal, *Manuel Gomes S. José Pereira Martins*.

N.º 22

RESPOSTA AO QUESTIONARIO DA COMMISSÃO NOMEADA POR PORTARIA DO MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS DE 16 DE SETEMBRO DE 1882

Certo de que a minha opinião não influirá no destino dos arrozaes, já porque muitas summidades medicas se têem abertamente pronunciado contra a sua cultura, e até hoje não tenham sido postos em pratica os seus conselhos, já porque a minha pouca pratica e saber me não auctorisam opinião tão valiosa e segura; no emtanto, a cortezia que devo a esta commissão animame a dizer o que penso sobre a influencia, que tanto esta especie de pantanos, como tantos outros naturaes e tambem artificiaes (que bem se poderiam evitar), têem sobre a saude dos povos que me consultam como clinico.

Na zona da minha clinica, que comprehende as freguezias do Ameal, Arzilla, Pereira, Santo Varão e Formoselha, não ha um unico arrozal desde que aqui exerço a minha profissão, e comtudo poucos são os dias em que não encontro febres intermittentes ou remittentes, umas vezes simples, outras complicadas de obstrucções do baço, do figado ou desarranjos mais ou menos importantes das vias digestivas, anemias, e algumas vezes até verdadeiras cachexias palustres.

São estas as doenças endemicas que apparecem com mais intensidade no fim do estio e outono, sempre depois de alguma enchente dos campos, e quando mesmo os trabalhos agricolas, ou outros, demandam movimentos de terra.

Se attendermos á natureza das terras altas d'esta area, cujo subsolo é impermeavel a pequena altura, e das baixas que estão na maxima parte inferiores ao leito do Mondego e sulcadas de innumeras vallas sem esgoto, feitas por particulares e abertas sómente com o fim de vedarem e melhorarem as propriedades, e de outras feitas ou consentidas criminosamente pelos poderes publicos, para darem aterro para as estradas municipaes, districtaes, e até para o caminho de ferro; se attendermos ainda aos extensos pantanos que infectam estas populações, parece que não é preciso admittir outras causas a estas doenças.

Tenho, porém, notado, que em agosto e setembro, principalmente, as povoações que mais soffrem, e que partilham igualmente com as demais as causas apontadas, são Santo Varão e Formoselha; e de certo porque estes povos são, n'esta epocha, mais directamente banhados pelos ventos então dominantes, que arrastam os miasmas pantanosos das Meãs e Carapinheira, onde se cultiva arroz.

Alem d'isto, não foram poucos os casos d'estas molestias que eu observei, em que os doentes, trabalhadores, accusavam na sua historia terem regressado a suas casas, depois de terem trabalhado em arrozaes mais ou menos distantes.

Póde, pois, com segurança dizer-se, que, mesmo n'esta localidade, onde não se cultiva arroz, a oryzicultura é causa, se não unica, ao menos adjuvante, das molestias que aqui grassam endemicamente.

Seria, pois, para desejar que se extinguissem estes pantanos artificiaes, restringindo-se a sua cultura sómente aos terrenos que, sendo já pantanosos, não comportem outra cultura, e que não possam ser esgotados; assim como seria de decidida necessidade que se não consentissem as innumeras vallas que referi, e que se não determinassem as que só servem para facilitar

a construcção de estradas e attestar o pouco que a saude dos povos deve aos poderes publicos.

Pereira, 30 de dezembro de 1882. = *Antonio Soares Couceiro.*

N.º 23

Ill.mo e ex.mo sr. —A cultura do arroz, como é feita entre nós, póde desassombradamente dizer-se, que é prejudicial á salubridade publica. Os cultivadores, quasi na sua totalidade, sem se importarem dos males que occasionam, só têem em vista os lucros. Os seus cuidados limitam-se sómente a preparar os terrenos, formando taboleiros para conter as aguas, sem attenderem aos inconvenientes da agua encharcada.

Os arrozaes que têem influencia sobre a insalubridade dos povos aonde exerço a minha clinica estão n'esse caso; fallo dos que se acham situados tanto na margem direita como esquerda do Mondego, desde o porto do Amial até á Ribeira; e esses têem contribuido bastante para o desenvolvimento das febres de natureza palustre, que têem grassado nas povoações vizinhas; digo que têem contribuido bastante, porque, alem dos arrozaes, ha outros pantanos que prejudicam a saude dos povos.

Desde o porto do Amial até Montemór o Velho, marginal ao rio Mondego, não ha arrozaes; mas nem por isso deixa de haver muitos pontos, que pelas suas condições são verdadeiros charcos, e por isso laboratorios miasmaticos.

Temos observado duas epochas no anno, em que as febres intermittentes grassam com mais intensidade. A primeira coincide com o sulcamento dos terrenos altos, principalmente nas localidades onde são de natureza argillosos. N'essas occasiões apparecem as febres intermittentes de origem telurica; são de ordinario benignas; não tomam a fórma larvada e poucas vezes se tornam recidivas. Na estação calmosa, pois, é quando as febres paludosas, com todo o seu cortejo de symptomas, invadindo a maior parte das povoações do valle Mondego, levam o desanimo, a doença e muitas vezes a morte ao sanctuario da familia.

Nos mezes de junho, julho, agosto, setembro, e mesmo em outubro, é quando as febres de caracter paludoso grassam com mais intensidade, e esta epocha coincide com a cultura do arroz. Não posso deixar de dizer que esta cultura, pelo modo como é feita, é prejudicial á saude dos povos que têem a infelicidade de viver perto d'esses charcos, aonde a agua nunca é renovada, e os calores do estio, decompondo uma grossa massa vegetal e miriades de pequenos animaes, fornecem á atmosphera principios deleterios, que a tornam incompativel com a vida do homem, não se podendo de um modo absoluto marcar a distancia até onde estes effluvios possam ter acção mephitica, porque isso depende de circumstancias variadas, como a altitude dos logares, as florestas, etc.

Condemnar a oryzicultura, cuja producção é fascinadora, vendo-nos a braços com a *phylloxera* e com o empobrecimento do solo para as outras producções agricolas, acho duro; porém creio que se tivessemos uma lei que fosse observada, e que regulasse as condições d'esta sementeira, talvez a podessemos approximar com os principios da hygiene.

Eu condemno a cultura do arroz, não porque é cultura de arroz, mas sim pelo modo por que ella se faz. Os cultivadores, uns por ignorancia, outros só para fugirem a despezas, estagnam as aguas em taboleiros, deixando á natureza o fazer as suas elaborações chimicas; é d'aqui que derivam todos os males, porque a oryza é uma graminea, que em todas as phases da sua vegetação, abstrahindo do pantano, em nada modifica as condições de salubridade.

É facto averiguado, que não póde haver cultura de arroz sem agua, ou, pelo menos, humidade, nos terrenos onde se cultiva, por isso julgo duas as condições em que se póde admittir a sementeira. A primeira é quando um consideravel volume de agua entra na superficie cultivada e immediatamente é substituida por outro igual, observando-se que a agua entrada não possa permanecer no arrozal mais que doze a dezoito horas. A segunda é nos terrenos humidos, comquanto esses terrenos sejam preparados de modo que não fiquem saliencias que possam segurar

as aguas resudadas. N'estas condições póde, pois, admittir-se esta cultura, que tanto anima a nossa industria agricola.

Tomar como causa unica das febres intermittentes e remittentes á oryzicultura é um erro, porque estas doenças são a consequencia de uma intoxicação miasmatica, e apesar da sciencia, por emquanto, não ter podido conhecer chimicamente o miasma; comtudo, é facto averiguado que depende da decomposição dos seres organisados; mesmo antes de ser introduzido entre nós a cultura do arroz, havia *maleitas* e malignas, que debaixo de um nome generico não eram outra cousa mais que as febres de origem palustre. Estas febres não respeitam categorias nem classes; porém aquelles que têem de viver perto dos pantanos, estão no caso de mais depressa serem atacados.

Deus guarde a v. ex.ª Pereira, 29 de dezembro de 1882. — Ill.mo e ex.mo sr. administrador do concelho de Montemór o Velho. = *Augusto Gomes Martins.*

N.º 24

RESPOSTA AO QUESTIONARIO PROPOSTO PELA COMMISSÃO NOMEADA POR PORTARIA DO MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS DE 16 DE SETEMBRO DE 1882

1.º A oryzicultura tem influencia manifesta e profundamente perniciosa sobre a saude publica.

2.º As doenças endemicas são febres intermittentes e remittentes, cachexia palustre, as quaes apresentam mais intensidade no outomno.

3.º A oryzicultura é causa de maior intensidade e gravidade d'essas doenças, e o seu desenvolvimento tem augmentado com a cultura do arroz? O seu apparecimento coincide com o da florescencia do arroz e tem tido logar á distancia de 15 e 20 kilometros.

4.º Na provincia do Alemtejo ha localidades á distancia de 3 e 4 leguas dos arrozaes, e todavia n'ellas apparecem as febres, o que se explica pela falta de montanhas que as amparem contra a acção dos miasmas, desviando-os para outra direcção.

5.º Os resultados da estatistica do hospital que dirigi na villa de Montargil são confirmativos das respostas precedentes.

6.º São nocivos os processos empregados na oryzicultura local, e as praticas culturaes são susceptiveis de melhorarem um pouco; mas ainda assim o arrozal não perde o poder de augmentar a insalubridade do logar onde se cultivar.

7.º É conveniente substituir a inundação permanente pela de continua e rapida renovação de agua, para que a agua não se corrompa tão completamente, e a força e massa dos miasmas diminua. Grande é a utilidade em augmentar a massa de agua para desenviçar o arroz, do que esgotal-a, porque a mortandade dos animalculos augmenta a força miasmatica. Depois da ceifa convem abrir regueiras para não encharcarem as aguas, porque a nocividade do miasma é tanto maior quanto menos renovada é a agua e mais tempo está ao sol.

8.º A oryzicultura não é a causa unica das febres intermittentes e remittentes.

9.º As enfermidades são mais frequentes e intensas nas povoações ruraes das regiões pantanosas. Os que trabalham nos arrozaes e os habitantes da localidade são mais atacados.

Montemór o Velho, 4 de janeiro de 1883. = O medico, *José Maria de Goes Mendanha Raposo.*

IV

OS ARROZAES NO DISTRICTO DE COIMBRA EM RELAÇÃO COM A ESTATISTICA MORTUARIA

O conhecimento quanto possivel exacto da estatistica mortuaria constitue certamente assumpto por extremo importante na analyse e estudo de todas as questões, analogas áquella que nos foi commettido o encargo de examinar, para que esta commissão deixasse de procurar obter, sobre este ponto particular, todas as informações e esclarecimentos, e n'elles não demorasse depois a sua mais detida e accurada attenção.

N'este sentido nos dirigimos ao illustrado e dignissimo prelado do bispado de Coimbra, que sempre solícito em promover, não só o bem espiritual mas material tambem dos povos de que é vigilante pastor, não tardou que officiasse a todos os parochos das freguezias do districto onde a industria orysicola se exerce, indicando o interesse que lhe merecia o ver em breve praso e o mais completamente satisfeitos os desejos por esta commissão manifestados.

Não decorreram muitos dias que não fossem pouco a pouco chegando ao nosso conhecimento as estatisticas mortuarias de muitas freguezias, na maior parte satisfazendo plenamente as indicações que por mais convenientes nos parecêra dever pedir; com ellas as informações dos reverendos parochos, na generalidade abundantes de preciosas noticias e com aquelles dados e estes esclarecimentos não fosse dia a dia esta commissão reconhecendo melhor a influencia fundamente contristadora, que a industria orysicola tem desgraçadamente exercido na mortalidade dos povos do districto mais entregues áquelle nefasto aproveitamento cultural.

A conveniencia, senão a indispensabilidade, de que reputâmos a publicação na sua integra de todas as communicações dos reverendos parochos, e do mesmo modo a dos mappas que sobre os dados extrahidos dos registos da igreja, que nos foram fornecidos, organisámos, para que a estes documentos se não diminua n'um resumo incompleto a importancia que é devida lhes seja dada, não nos exime de fazermos n'este logar a sua apreciação succinta, como é mister, a fim de que as consequencias logicamente deduzidas dos factos apontados, facilitem e formem o julgamento sobre tão importante assumpto.

Comecemos pelo concelho de Cantanhede e vejamos, em harmonia com os documentos, qual a influencia que a industria orysicola tem exercido na mortalidade das suas diversas freguezias.

CONCELHO DE CANTANHEDE

Freguezia de Ancã

A sementeira do arroz teve apenas logar n'esta freguezia em dois annos do periodo decorrido de 1858 a 1864, e em 1862 e 1864 a mortalidade excedeo n'aquelle anno de 11, e n'este de 13 o numero dos nascimentos, que nos demais annos d'este mesmo espaço de tempo lhes foram sempre e em muito superiores.

A orysicultura interrompe-se então para recomeçar em 1880, e no periodo decorrido d'este anno a 1882 a mortalidade excede em dois annos de 9 unidades o numero dos nascimentos.

Á medida que assim succede vemos que no espaço que se comprehende de 1865 inclusive a 1879, tempo em que n'esta freguezia se não realisou sementeira de arroz, o excesso dos nascimentos sobre os obitos é de 193 unidades ou 12 nascimentos a mais em media annual.

Se investigarmos ainda da estatistica mortuaria nos logares do Rol, Gandara e Granja, influenciados pelos arrozaes da Quinta do Rol e de Valle Travesso pertencentes a freguezias vizinhas, vemos mais que n'estes logares tem sido a mortalidade muito superior á da restante parte da freguezia, ao abrigo d'aquella poderosa causa de insalubridade.

Freguezia de Cantanhede

É n'esta freguezia anterior a 1855, a cultura do arroz, que nunca tomou desenvolvimento.

A estatistica mortuaria, menos favoravel de 1857 a 1862, melhora depois sensivelmente, podendo dizer-se relativamente prospero o estado sanitario d'esta localidade.

Freguezia dos Covões

Não se semeia n'esta freguezia mais do que cinco ou seis alqueires de arroz, e nos annos decorridos de 1860 de que data a estatistica a 1882, a população tem crescido de 22 habitantes em media annual.

Freguesia das Febres

Data o começo dos arrozaes n'esta freguezia do anno de 1850.

A cultura do arroz não tem adquirido incremento e de 1850 a 1882 a mortalidade excede o numero dos nascimentos apenas em cinco annos.

Freguezia do Outil

Não cultiva arroz nem nas proximidades existem arrozaes.

No periodo que comprehende a estatistica de que temos conhecimento, os ultimos

cinco annos, em anno algum a mortalidade excedeu os nascimentos, tendo a população augmentado em media annual de 8 habitantes.

CONCELHO DE COIMBRA

Freguezia do Ameal

Data de 1868 o começo da orysicultura n'esta freguezia, onde não tem adquirido, no emtanto, maior desenvolvimento comquanto se pratique intensamente em freguezias limitrophes.

A influencia dos arrozaes que lhe ficam proximos, embora alem dos limites da sua area, não permitte considerar como isenta da acção nociva da orysicultura a mortalidade havida nos cinco annos anteriores á cultura do arroz n'esta freguezia, e é esta por certo a causa por que mais concludentes resultados não offerece a estatistica mortuaria d'esta localidade, antes e depois da introducção da orysicultura.

No emtanto á medida que em nenhum dos cinco annos anteriores ao começo d'esta industria, a mortalidade excede o numero dos nascimentos, no periodo de cultura é menor de 2 e 3 unidades, em 1878 e 1881, o numero dos nascimentos comparado com o de casos de morte.

Freguezia de Antuzede

Antes e depois da orysicultura tem sido grande a mortalidade n'esta freguezia. De 1847 de que data a estatistica a 1882, o numero de obitos excedeu o dos nascimentos de 18 unidades, tendo sido desde aquelle anno a mortalidade superior aos nascimentos em todos annos de 1848, 1849, 1850, 1851, 1852, 1855, 1856, 1858, 1862, 1864, 1865, 1867, 1870, 1874, 1876, 1878, 1879, 1880 e 1881!

A mortalidade que fôra n'esta freguezia em media nos cinco annos anteriores á introducção da orysicultura de 18 habitantes subiu a 19,5, depois do começo d'esta industria agricola.

Freguezia de Arzilla

A cultura do arroz effectuou-se sómente n'esta freguezia nos annos de 1876, 1877 e 1878.

Dividindo os doze annos que comprehende a estatistica mortuaria que possuimos, em tres periodos, anterior, contemporaneo e posterior á cultura do arroz, e considerando em cada um d'estes a media annual do excesso de nascimentos sobre os obitos vemos que: á medida que no periodo anterior á cultura do arroz houve em media mais 3 nascimentos do que obitos; mais 1 houve apenas no contemporaneo, elevando-se logo no periodo posterior a 5 esta differença.

Freguezia de Assafarga

Nunca cultivou arroz, e o augmento da população tem sido em media annual no periodo dos ultimos cinco annos de 12 habitantes.

Freguezia de Lamarosa

N'esta freguezia apenas se semeiou arroz em 1867, e n'este anno o excesso dos nascimentos sobre os obitos, que fôra nos dois annos anteriores de 11 e 16 unidades baixou a 9, subindo logo no anno seguinte a 19.

A influencia dos arrozaes cultivados nas freguezias confinantes não tem deixado porém, antes e depois d'aquelle anno, de manifestar-se mais ou menos até 1882, em que a orysicultura foi prohibida n'aquellas localidades, e n'este anno o excesso dos nascimentos sobre os obitos foi de 27. Nunca, desde 1862 de que data a estatistica, o numero dos nascimentos accusou sobre o dos obitos tão grande acrescimo.

De 1862 a 1881, a media annual dos nascimentos sobre os obitos, foi apenas de 14.

Freguezia da Ribeira dos Frades

Começou n'esta freguezia a cultura do arroz no anno de 1873, e nos cinco annos anteriores, a media da mortalidade annual não é mais favoravel ao augmento da população da que se obtem pela consideração da estatistica dos annos comprehendidos no periodo da cultura.

Havendo, porém, tido logar em 1881 algumas sementeiras de arroz no centro da freguezia, a mortalidade n'este anno augmentou consideravelmente sobre a que fôra nos annos anteriores, e sobre a que se deu em 1882.

Freguezia de S. João do Campo

Tem sempre acompanhado n'esta freguezia o incremento da orysicultura a intensidade e augmento das febres intermittentes.

A estatistica mortuaria, confrontada com os esclarecimentos do reverendo parocho não deixa porém reconhecer qual tenha sido a influencia da orysicultura na localidade,

É certo, porém, que a mortalidade é consideravel n'esta freguezia, pois que o excesso dos nascimentos sobre os obitos tem sido apenas de 1 unidade em media annual.

No periodo que decorre de 1860 a 1882, os casos de morte excederam, e em muito, o numero dos nascimentos em todos os annos de 1861, 1862, 1863, 1864, 1865, 1866, 1867, 1870, 1875, 1878 e 1879.

Freguezia de S. Martinho do Bispo

Não cultiva arroz.

O augmento annual medio de população tem sido n'esta freguezia de 52 habitantes e o numero dos nascimentos tem excedido sempre e consideravelmente o dos casos de morte.

Freguezia de S. Silvestre

A estatistica que d'esta freguezia possuimos não fornece elementos para que a influencia da orysicultura se determine pelo obituario.

O officio porém do rev.^{do} parocho, e as duas actas da junta de parochia conjunctamente transcriptas, constituem sem duvida valioso subsidio e importante esclarecimento.

Freguezia de Sernache

Não se cultiva arroz n'esta freguezia.

No periodo dos ultimos cinco annos, o excesso dos nascimentos sobre os obitos tem sido em media annual de $42^{3}/_{5}$.

Freguezia de Taveiro

O começo da cultura do arroz data n'esta freguezia de 1878, e comquanto nos cinco annos anteriores, bem como nos que se lhe succedem até 1882, a estatistica nos não accuse sensiveis differenças na mortalidade, é certo que, tendo em 1880 a oryzicultura augmentado, o numero de obitos excedeu n'este anno de 7 unidades os nascimentos havidos.

Freguezia de Vil de Matos

N'esta freguezia não teve logar a cultura do arroz nos annos que decorrem de 1872 a 1876, e a media annual dos nascimentos a mais é durante este periodo de $10^{2}/_{5}$.

Durante o periodo da cultura, que comprehende os annos de 1877 a 1882, desce a 0,6 aquella media!

N'aquelles annos os nascimentos excedem sempre, em todos e consideravelmente, o numero de casos de morte; n'estes só em 1877 a mortalidade accusa sobre os nascimentos inferioridade, iguala-se em 1878 e 1882, e é-lhes superior e sensivelmente em 1879, 1880 e 1881.

CONCELHO DE CONDEIXA

Freguezia da Anobra

Data o começo da cultura do arroz do anno de 1865, e o seu principal augmento de 1873 a 1881.

Nos cinco annos anteriores á introducção da cultura, em nenhum excede a mortalidade o numero dos nascimentos.

Em 1865 começou o arroz de cultivar-se, e o numero de casos de morte cresce n'este anno de 2 unidades sobre o numero dos nascimentos.

De 1873 a 1874 adquire maior desenvolvimento e a mortalidade iguala-se ao numero de nascimentos.

Freguezia de Bellide

Comquanto não cultive arroz, é sem duvida pouco lisongeiro o estado sanitario d'esta freguezia, na qual, nos ultimos cinco annos, a mortalidade tem excedido o numero de nascimentos de 1 unidade.

Freguezia de Condeixa a Nova

Não ha nem tem havido cultura de arroz n'esta freguezia.

A população tem crescido em media annual no periodo dos ultimos dez annos, que a estatistica comprehende, de 12 habitantes, e sómente em 1874 a mortalidade excedeu o numero dos nascimentos.

Freguezia de Condeixa a Velha

Não se cultiva arroz na area d'esta freguezia; o numero dos nascimentos tem sido sempre superior ao dos casos de morte nos dez annos a que a estatistica se refere, e a população tem augmentado em media annual de 24 habitantes.

Freguezia do Sebal Grande

Tem sido quasi nulla n'esta freguezia a cultura do arroz, exceptuando o anno de 1881, em que algumas terras foram entregues a este aproveitamento.

N'este anno a mortalidade, que foi em todo o periodo de 1876 a 1882 (seis annos), de que possuimos estatistica, sempre inferior em media annual de 16 unidades aos nascimentos, subiu a ponto de exceder de 1 unidade o numero d'estes.

CONCELHO DA FIGUEIRA DA FOZ

Freguezia das Alhadas

Tem limitada intensidade n'esta freguezia a cultura do arroz, indicando-nos a estatistica no periodo dos ultimos vinte annos um estado sanitario relativamente prospero.

Freguezia de Ferreira a Nova

A oryzicultura começa n'esta freguezia pelos annos de 1850 a 1852 sem que até 1860 houvesse adquirido desenvolvimento.

A estatistica de que temos conhecimento data de 1856. Não considerando este anno, em que o cholera se manifestou, temos que nos quatro annos anteriores a 1861, comprehendidos no periodo em que a oryzicultura permaneceu sem augmento, a população cresce de mais de 15 habitantes em media annual.

De 1861, de que data o mais consideravel incremento da cultura, a 1882, de 15 que fôra, desce aquella media a 6!

No espaço de tempo anterior ao desenvolvimento da cultura em todos os annos a mortalidade é inferior aos nascimentos, que apenas em 1858 se igualam ao numero dos fallecimentos.

De 1861, em que o augmento de oryzicultura começa, a 1882, a mortalidade ex-

cede os nascimentos em 1862, 1865, 1868, 1870, 1872 e 1874, iguala-se com estes em 1863 e em 1861, 1864, 1866, 1878 e 1879 o numero dos nascimentos apenas excede de 5 o das mortes occorridas!

Freguezia de Quiaios

A oryzicultura começou n'esta freguezia em 1861.

Nos cinco annos anteriores á introducção da industria oryzicola a media annual dos fallecimentos foi de 65,5 habitantes.

Nos vinte e um annos de cultura (1861 a 1882) que a estatistica comprehende, subiu a media annual da mortalidade a 76,5. A percentagem mortuaria augmentou assim annualmente depois da introducção da oryzicultura de 11 unidades!

Freguezia de Lavos

Data de ha trinta annos n'esta freguezia a pratica da oryzicultura, que se não tem no emtanto dilatado a mais de tres pequenos tractos de terreno distantes da povoação, distantes entre si e circumdados de pinhaes. O excesso dos nascimentos sobre os obitos mantem, no periodo que comprehende a estatistica (1859 a 1882) uma media annual de 58 unidades.

Freguezia de Maiorca

O incremento da sementeira do arroz começa n'esta freguezia pelos annos de 1840 a 1842, progride successivamente até 1877, e d'este anno em diante adquire a sua maior intensidade.

A estatistica de que temos conhecimento dista de 1856, e do anno seguinte a este, que não incluimos por ter sido o do apparecimento do cholera, até 1877, periodo que comprehende os annos de successivo mas não intenso augmento de cultura, vemos que os nascimentos excedem de 35 unidades apenas o numero indicativo da mortalidade. Cerca de 2 nascimentos mais em media annual.

De 1877 a 1882 a oryzicultura progride, attingindo a sua maior area.

N'este periodo, em cinco annos, o numero de casos de morte excede de 82 o dos nascimentos. Morrem assim em media annual, mais do que nascem, 16 individuos!

De 1856 a 1882, em vinte e seis annos, só em dez não é a mortalidade superior em muito ao numero dos nascimentos.

E em vinte e seis annos tambem de successivo desenvolvimento de cultura os fallecimentos excedem de 47 o numero dos nascimentos.[1]

Freguezia do Paião

A cultura do arroz é n'esta freguezia anterior a 1856, o primeiro anno de que possuimos estatistica mortuaria.

[1] Chamámos particular attenção para o circumstanciado e interessante officio do rev.^do parocho d'esta freguezia.

De 1856 a 1882 a mortalidade conserva-se sempre inferior aos nascimentos, exceptuando o anno de 1856, em que teve logar o cholera, e em 1864.

Affirma no emtanto o respectivo parocho, que, achando-se n'esta freguezia ha um anno apenas, já viu mais de trinta individuos levados ao cemiterio pelas febres perniciosas.

Freguezia de Villa Verde

Não existe n'esta freguezia a oryzicultura. Apenas em 1878 o numero de casos de morte excede de 1 unidade o dos nascimentos, e no periodo dos ultimos dez annos que a estatistica comprehende tem a população augmentado em media annual de mais de 11 habitantes.

CONCELHO DE MIRA

Freguezia de Mira

O maior desenvolvimento da oryzicultura n'esta freguezia data de 1859, e n'este anno os obitos, que tinham sido em media nos cinco annos anteriores de 108, sobem a 283!

A perniciosa influencia da oryzicultura manifesta-se principalmente n'esta freguezia no logar da Ermida, situado como uma ilha no meio dos arrozaes que o cercam.

N'este logar morreram desde 16 de novembro de 1881 até 29 de agosto de 1882, 20 por cento dos seus moradores, ou, o que tanto vale, em nove mezes 40 dos 200 habitantes que possuia.

A consideravel area da freguezia explica a rasão por que a influencia dos arrozaes se não tenha em geral tornado mais sensivel no augmento da mortalidade[1].

CONCELHO DE MONTEMÓR O VELHO

Freguezia de Azarede

Occupa n'esta freguezia a oryzicultura uma area muito limitada, produzindo no emtanto os arrozaes febres de mau caracter em todas as pessoas que lhes demoram proximas.

A diminuta intensidade da oryzicultura, exercida demais n'uma freguezia de consideravel area, mostra-nos a rasão da mortalidade se manter approximadamente a mesma antes e depois do começo de tal cultura.

Freguezia de Carapinheira

O primeiro anno indicado na estatistica mortuaria é de dez annos posterior á data da introducção da oryzicultura n'esta freguezia, o que teve logar sómente pelo anno de 1850 e 1851.

Faltam-nos assim pontos de referencia por que nos possamos guiar.

[1] Chamâmos a attenção para a discordancia que existe entre o officio do rev.d parocho, a estatistica mortuaria e as proposições avançadas pelo clinico do concelho de Mira, o sr. Louro.

A cultura do arroz diminuiu porém consideravelmente em 1882 n'esta localidade, e na mesma proporção melhorou o estado sanitario.

Freguezia de Gatões

Circumdada ao sul, este e noroeste por consideravel parte do paul de Foja. A oryzicultura começou na localidade em 1858, e de 1853 inclusive até este anno a mortalidade excedeu os nascimentos em dois annos, não contando 1856, em que o cholera se manifestou.

De 1858 a 1882, pondo de parte cinco annos em que os registos parochiaes se encontram defeituosos e imperfeitos, em vinte annos de cultura, pois, a mortalidade manteve-se superior aos nascimentos em onze annos, foi igual em um e inferior em oito.

Em harmonia com a estatistica a percentagem da mortalidade decresceu porém, nos ultimos dez annos.

Freguezia de Licêa

Em trinta e um annos de cultura de arroz contam-se quatorze em que o numero de obitos foi superior ao dos nascimentos, dois em que a mortalidade se igualou ao numero de nascimentos, e nos quinze restantes ainda figuram alguns em que a differença a favor dos nascimentos é diminutissima.

Em trinta e um annos não excedeu de 9 unidades o numero dos nascimentos sobre os obitos!

Freguezia das Means

A mortalidade excede em dois annos o numero dos nascimentos durante o periodo dos cinco annos anteriores á cultura do arroz n'esta freguezia.

O excesso accusado pela estatistica em um d'esses annos é porém apenas de 2 unidades e a população augmenta de 39 habitantes.

Em 1856 começa a oryzicultura; só n'este anno a mortalidade cresce de 37 unidades sobre os nascimentos e nos quatorze annos que se lhe seguem os fallecimentos excedem de 81 o numero dos nascimentos.

Em todo este largo periodo apenas em 1853 a differença a favor dos nascimentos se tornou sensivel.

Freguezia de Pereira

A cultura do arroz effectua-se sómente nos Casaes Velhos, logar situado a 5 kilometros ao súl d'esta freguezia, e aqui mesmo se reduz a alguns canteiros dispersos.

Não possuimos a estatistica mortuaria d'esta freguezia.

Freguezia de Revelles

A estatistica comprehende o periodo que decorre de 1848 a 1882, comquanto o começo da oryzicultura pareça ter sido n'esta freguezia anterior áquella data.

A população dos logares de Pezalves, Carril e Revelles, sujeita ás exhalações dos arrozaes, que se semeiam em larga escala na parte da margem direita do Mondego, que lhes fica fronteira, decresce sensivelmente, e com ella a de toda a freguezia.

De 1848 a 1882, foi em dezeseis annos superior ao dos nascimentos o numero de obitos; em 1868 a mortalidade iguala-se aos nascimentos, e em sete annos mais, limitada é a inferioridade do numero de obitos.

N'aquelle periodo os obitos excedem de 29 unidades o numero dos nascimentos sem que contemos os individuos que falleceram de febres paludosas fóra da parochia e no hospital.

Freguezia de Santo Varão

Não se cultivam arrozaes n'esta freguezia, e nos quinze annos que a estatistica abrange, apenas em 1868 e 1878 foi superior ao dos nascimentos o numero de obitos.

É porém esta localidade influenciada pelos miasmas exhalados dos arrozaes que se cultivam a norte, e d'este facto resulta morrerem nos hospitaes da universidade e n'outros pontos numero consideravel dos seus habitantes.

Freguezia do Seixo

A mortalidade não augmentou n'esta freguezia depois do começo da cultura do arroz, que se faz em pequenos pantanos.

O beneficio hygienico de extensas sementeiras de pinhal effectuadas com aproveitamento dos terrenos mais safaros, tornam-se evidentemente sensiveis na localidade.

Comtudo em um periodo de vinte e cinco annos de cultura (de 1858 a 1882), não menos de dez é o numero de annos em que os obitos excedem os nascimentos.

Freguezia de Tentugal

Começa a oryzicultura n'esta freguezia em 1858, e n'este anno o numero de obitos sobre o dos nascimentos excede 31 unidades, quando nos cinco annos anteriores á introducção d'aquella industria, só em 1856, em que se manifestou o cholera, os registos nos indicam mortalidade superior aos nascimentos, e n'este mesmo anno não accusam tão elevada percentagem.

Em 1861 toma a oryzicultura grande incremento; n'este anno apenas 10 ou 12 habitantes da villa deixam de ser atacados por febres de mau caracter, e o numero de obitos excede 26 o numero de nascimentos.

Diminuiu depois a cultura do arroz, até que em 1877, 1878 e 1879 a sua area se dilata, augmentando consideravelmente a intensidade e o numero das febres intermittentes, e do mesmo modo a mortalidade.

De 1880 a 1882 encurta-se a extensão dos terrenos entregues á oryzicultura, e os nascimentos excedem de 38 o numero de obitos occorridos no mesmo periodo.

Apenas mais um facto.

O logar d'esta freguezia denominado da Povoa Nova de Santa Christina, onde a

propria agua com que se dessedentavam os seus habitantes lhes era fornecida pelos arrozaes, passou de freguezia que era e cabeça de concelho, a um montão de ruinas.

N'este pequeno logar, no espaço de trinta annos, foi de 250 o numero de obitos, e de 178 apenas o numero dos nascimentos.

Freguezia de Verride

A oryzicultura começa n'esta freguezia em diminuta escala pelo anno de 1852, continúa até 1858, e n'este anno deixa de ter logar até 1874, em que recomeça novamente quadruplicando a sua area nos ultimos quatro annos, sem que comtudo aquelle aproveitamento cultural fosse porventura interrompido nos freguezias de Maiorca, Ferreira e Montemór que lhe demoram a norte, noroeste e oeste, e onde o arroz se cultiva em larga escala.

No emtanto, e apesar da permanencia d'esta circumstancia, não deixa a oscillação da estatistica mortuaria de comprovar a influencia d'aquelles factos.

Assim é que á medida que no periodo decorrido de 1858 a 1874, em que se não cultivou arroz, o numero dos nascimentos excedeu em media n'esta freguezia de 14 unidades o numero dos obitos, nos ultimos quatro annos, de 1879 a 1882, em que a cultura quadruplica, vemos baixar de 14 a menos de 10 aquella media.

Acrescentaremos apenas que n'esta freguezia os cultivadores de arroz se reduzem a um unico proprietario e arrendatario, mas que este semeia em larga escala.

Freguezia de Villa Nova da Barca

Nos cinco annos anteriores á cultura do arroz, que n'esta freguezia começou em 1877, foi de 9 a totalidade dos nascimentos sobre os obitos.

De 1877 a 1882, em seis annos de cultura de arroz, os obitos occorridos excedem de 45 os nascimentos!

Em 1882 a oryzicultura adquire grande desenvolvimento e o numero de obitos só n'este anno excedeu de 12 o numero dos nascimentos havidos!

CONCELHO DE SOURE

Freguezia de Alfarellos

Não cultiva nem cultivou arroz, mas as consequencias funestas da oryzicultura não deixam menos de manifestar-se seriamente nos habitantes do casal do Redinho, que de uso se entregam áquella cultura na ribeira da Mata, termo da freguezia de Villa Nova de Anços e freguezia do Campo, facto tanto mais patente, quanto não se tendo n'estes logares exercido em 1882 a cultura do arroz, quasi desappareceram n'aquelle casal as febres intermittentes, que em 1880 haviam atacado toda a população, levando em 1881 grande numero de habitantes á sepultura.

São n'esta freguezia os obitos superiores aos nascimentos nos annos comprehendidos de 1850 a 1882, em 1851, 1855, 1856, 1858, 1861, 1863, 1864 e 1871. Limitado é o excesso dos nascimentos sobre os obitos em grande numero dos demais annos, e em 1882 sobem de 6, que foram no anno anterior, a 14 os nascimentos a mais.

Freguezia de Brunhós

De 1869 a 1874, annos em que a cultura do arroz se exerceu em maior escala, apenas em 1870 os obitos não excederam os nascimentos, e n'este mesmo anno sómente, manifestam os registos parochiaes 1 nascimento a mais.

No periodo de tempo que considerâmos foi de 18 o numero de obitos excedente ao dos nascimentos, e isto n'uma população de 200 almas. Mantida esta progressão e a freguezia de Brunhóz ver-se-ía extincta em menos de cincoenta annos.

Depois de 1874 o arroz passa a cultivar-se apenas em um que outro ponto, não todos os annos, e a mortalidade decresce por fórma que de 1875 inclusive a 1882 a população augmenta de 12 habitantes. O excesso de mortalidade, que fôra durante a maior intensidade da cultura de 3 habitantes por anno, não só desapparece por completo de 1874 em diante, mas a população augmenta annualmente de 1,5 habitante.

Freguezia de Figueiró do Campo

Faltam-nos os elementos para julgar da influencia da oryzicultura n'esta freguezia. A estatistica abrange sómente o periodo dos ultimos cinco annos, sem que no officio do reverendo parocho ou em outros documentos nos sejam facultados pontos de referencia por onde possamos julgar.

Tanto quanto podemos apreciar é sem duvida porém pessimo o estado sanitario d'esta freguezia, onde nos ultimos cinco annos têem fallecido mais 14 habitantes do que os nascimentos havidos no mesmo periodo.

Freguezia da Gesteira

A mortalidade deve attribuir-se á insufficiente reparação dos canaes de esgoto nos terrenos paludosos que na localidade existem e á orysicultura. Desde 1876, de que data a estatistica que possuimos, até 1881 apenas em 1879 se encontra o excesso de 1 obito sobre os nascimentos, tendo sido na totalidade dos demais annos d'este periodo de 35 o acrescimo d'estes sobre aquelles.

Em 1881 adquire a oryzicultura n'esta freguezia o maior desenvolvimento e o numero de obitos iguala-se ao dos nascimentos.

Freguezia da Granja do Ulmeiro

De 1878, anno de que data a estatistica de que possuimos conhecimento, a 1881, é de 7 o excesso dos obitos sobre os nascimentos.

Em 1882 é levada a effeito a prohibição da cultura do arroz e o numero de nas-

cimentos excede 2 unidades o dos obitos havidos, quando em 1881 fôra de 3 o augmento da mortalidade sobre os nascimentos.

Freguezia de Samuel

Começa n'esta freguezia a cultura do arroz em 1850 e nos cinco annos anteriores apenas em 1845 apresenta a estatistica um numero de obitos superior ao dos nascimentos.

No periodo da cultura do arroz de 1850 a 1882 (trinta e tres annos) o numero de obitos excede o dos nascimentos em treze annos, incluindo o da cholera.

Em 1882, nas tres povoações em que o arroz se semeou em pequena escala, a mortalidade diminuiu de um terço, ainda que muito se faça ali sentir a influencia dos arrozaes fronteiros, que em grande escala se cultivam no concelho da Figueira.

Freguezia de S. Thiago de Soure

Não nos tendo sido dado conhecimento da epocha em que a cultura do arroz foi introduzida n'esta freguezia, nem dos augmentos ou diminuições soffridos pela area que lhe tem sido entregue, não possuimos elementos que comparados com a estatistica da mortalidade nos possam indicar a influencia da oryzicultura na localidade.

Freguezia de Villa Nova de Anços

É anterior a 1850, primeiro anno de que possuimos estatistica, o começo da cultura do arroz n'esta freguezia.

Exercida em pequena escala porém, antes d'aquella data, só em 1850 começa a desenvolver-se accentuando-se desde então na mortalidade as suas consequencias.

Assim é que de 1850 a 1882 (trinta e tres annos de cultura) foi superior o numero de obitos ao dos nascimentos em treze annos, igualou-se em um, e em sete a differença a favor do numero de nascimentos não excede de 4 unidades. Em trinta e tres annos contam-se pois vinte em que a relação dos nascimentos para os obitos é desfavoravel!

Em 1882 a estatistica accusa-nos um excesso de mortalidade apparentemente inexplicavel, mas que o rev.^{do} parocho informa dever attribuir-se a fallecimentos n'este anno occorridos de pessoas idosas, facto devido a causas diversas e independentes da existencia ou extincção da oryzicultura.

Freguezia da Vinha da Rainha

Do anno de 1863, de que data a estatistica, a 1882 foi a mortalidade superior aos nascimentos em 1864, 1870, 1872, 1878, 1879 e 1880, igual em 1882 e em 1877 e 1881 o numero de nascimentos sobre o dos obitos apenas excede 4 unidades.

Em 1882 conservam-se os grandes arrozaes do Payão, que defrontam com a parte mais populosa da Vinha da Rainha, mas a oryzicultura não é permittida na area da

freguezia, e quasi metade da mortalidade (17 casos) recáe em menores, e na outra metade nenhum obito é produzido por febres intermittentes ou paludosas.

A eloquencia dos dados estatisticos, que apresentâmos tal como nos foram enviados, imparcialmente criticados e expostos, sem a omissão de um documento, sobreleva por tal fórma todas as considerações porventura suggeridas pelo assumpto, que as julgâmos desnecessarias por inuteis.

Completem-se os factos singelamente indicados com as informações e estatisticas mortuarias a esta commissão fornecidas, com os officios dos rev.^{dos} parochos, e os documentos que os acompanham; attente-se na intima correlação que existe, apenas excepcionalmente menos em relevo, entre a mortalidade e a pratica, desenvolvimento ou extincção da oryzicultura, e ninguem de boa fé poderá sustentar que a cultura do arroz não tem sido, e hoje mais do que nunca, o maior flagello que assola a população do districto de Coimbra.

DOCUMENTOS

N.º 1

Recebemos da commissão dos arrozaes que está funccionando n'este districto de Coimbra o officio do teor seguinte:

«Commissão dos arrozaes. — N.º 3. — Ill.mo e ex.mo sr. — A commissão nomeada por portaria do ministerio das obras publicas de 16 de setembro de 1882, empenhada em cumprir conscienciosamente o difficil encargo de que foi incumbida pelo governo, certa do muito interesse que a v. ex.ª merece esta questão, e esperando que v. ex.ª lhe não recusará o seu valiosissimo auxilio, encarrega-me de rogar a v. ex.ª que se digne proporcionar-lhe todos os esclarecimentos que v. ex.ª possua, com relação aos nascimentos e obitos occorridos nos concelhos de Cantanhede, Coimbra, Condeixa, Figueira da Foz, Mira, Montemór e Soure; e bem assim de pedir a v. ex.ª a fineza de dirigir-se a todos os parochos das freguezias comprehendidas nos mesmos concelhos, no sentido de obter todas as informações que elles possam fornecer, indicando o numero de nascimentos e obitos tirados dos livros parochiaes, para esclarecimento da commissão, tendo sobretudo em attenção a mortalidade e nascimentos havidos com relação á população nos cinco annos anteriores ao começo da cultura do arroz, e desde então até ao momento actual nas differentes localidades onde a orysicultura existe.

«Antecipadamente agradeço a v. ex.ª, em nome da commissão, este importantissimo auxilio.

«Deus guarde a v. ex.ª Coimbra, 13 de dezembro de 1882. = *Anthero Augusto de Almeida Araujo Pinto.*»

E desejando nós prestar a esta illustre commissão todos os esclarecimentos que nos são pedidos, e auxilial-a pela nossa parte quanto podermos no desempenho do importantissimo serviço de que está incumbida, cumpre que todos os reverendos parochos das freguezias dos concelhos indicados no sobredito officio, nos enviem com a brevidade possivel as estatisticas dos nascimentos e obitos das suas freguezias em cada um dos cinco annos anteriores á sementeira do arroz nas mesmas freguezias, e em cada um desde aquelle em que principiou a mesma sementeira até ao de 1882 inclusive.

E porque a averiguação conscienciosa e exacta de todos os factos e circumstancias que dêem a conhecer bem a influencia dos arrozaes na saude publica, deve ser o empenho de todos, tanto para não prejudicar sem necessidade os interesses provenientes d'aquella cultura, como para não sacrificar a estes a saude e vida dos povos, convem que os mesmos reverendos parochos acompanhem as mesmas estatisticas das observações que subministrarem para tal fim os factos que se tiverem dado nas suas freguezias, declarando se á sementeira de arroz nos mesmas tem

ou não correspondido maior numero de doenças, e se, diminuida aquella, tem ou não diminuido estas.

E tambem porque é de conveniencia saber o effeito que produziu na saude publica a prohibição da cultura do arroz nas freguezias das concelhos em que ella não foi consentida n'este anno, cumpre igualmente que os reverendos parochos dos mesmas freguezias, incluindo os do concelho de Pombal, do districto de Leiria, nos informem ácerca da differença que para melhor ou peior notaram n'ellas n'este anno em relação aos ultimos, fazendo tambem a este respeito as observações que lhes suggerir a sua consciencia e imparcialidade, e o amor da verdade e da justiça.

Paço episcopal de Coimbra, 14 de dezembro de 1882. = *Manuel, Bispo Conde.*

N.º 2

Ex.mo e rev.mo sr.—Tendo diligenciado esclarecer-me com a possivel exactidão sobre a epocha em que começou a sementeira do arroz n'esta freguezia, para assim dar cumprimento ao que v. ex.ª se digna ordenar-me em circular de 14 de dezembro ultimo, não pude conseguir saber precisamente em que anno começou aquella sementeira. Devo, porém, dizer primeiro que tudo a v. ex.ª que a orysicultura, propriamente n'esta freguezia, tem sido quasi nulla. Apenas me consta de uma propriedade em que, no periodo decorrido entre 1858 e 1864, se fez sementeira de arroz em dois annos, e ultimamente, com mais algumas terras adjacentes, nos annos de 1880 e 1881. É a propriedade denominada o Prazo, ao sul d'esta villa, que pertenceu a João Agostinho Barbosa, e hoje é de Francisco das Neves Velloso, d'esta villa.

Mas em tempos mais afastados (na segunda metade do seculo passado), consta e acha-se escripto que se fez sementeira de arroz em larga escala em toda a varzea que fica ao sul da Loureira, proximo d'esta villa, tendo, porém, de se acabar com similhante cultura por causa de uma grande epidemia que grassou entre os habitantes da Granja e Gandara, povoações d'esta freguezia, a qual se attribuiu ás sementeiras do arroz (vide *Memoria historica-chorographica* pelo sr. conselheiro Secco, em nota ás noticias que dá sobre o hoje extincto concelho de Maiorca). De resto, as sementeiras que se têem feito d'aquelle genero nos paúes de Valle Travesso e na Quinta do Rol, comquanto proximas a esta freguezia, ficam já situadas fóra do perimetro d'ella, achando-se comprehendidas no limite das freguezias de Antuzêde e S. João do Campo, cujos parochos darão por certo mais proficientemente informações sobre o assumpto. Aproveitando, porém, as que a este respeito obtive, direi a v. ex.ª que me consta que no anno de 1839 se fez a primeira sementeira de arroz no Valle Travesso, e que já antes d'aquella epocha se tinha feito ensaio d'esta cultura na Quinta do Rol; que a contar d'aquella data se continuou aquella sementeira, a principio com pequeno desenvolvimento, mas depois se foi alargando e tomando incremento, a ponto que em 1852 e 1854 um levantamento popular, coadjuvado por algumas pessoas de representação d'esta e das freguezias proximas, destruiu os arrozaes semeados no Valle Travesso que, áquelle tempo, occupavam já uma boa parte da area d'aquelle valle, fazendo-se sentir principalmente os effeitos d'aquella destruição na propriedade que ali possuia o dr. Eusebio Manique, d'essa cidade. Parece que com a attitude dos povos, que, dizem, era apoiada na protecção que lhes dava a auctoridade, afrouxou ali a sementeira do arroz, a qual, ou acabou de todo nos annos seguintes, ou se fazia como que sobrepticiamente e em mui pequena quantidade. Em 1858 ou 1859, com a vinda de rendeiros que para ali vieram estabelecer-se, desenvolveu-se novamente a orysicultura e continuou nos annos seguintes, com mais ou menos fortuna, segundo permittia a tolerancia das auctoridades e a facilidade da irrigação favorecida pela obstrucção das vallas e falta de esgoto. Mas quando esta cultura mais se ampliou nas proximidades d'esta freguezia foi nos annos de 1879, 1880 e 1881, apropriando-se á sementeira do arroz terras que antes eram exploradas em outras culturas.

Com relação, pois, á orysicultura propriamente n'esta freguezia, se se tomar como ponto

de partida o anno de 1858, entre o qual e o de 1864 consta se fizera a sementeira de arroz na propriedade do Prazo, que então pertencia a João Agostinho Barbosa, eu não posso enviar a v. ex.ª a estatistica dos nascimentos e obitos dos cinco annos anteriores áquella data, por só ter em meu poder os livros do registo parochial de 1860 por diante, desde cujo anno envio a v. ex.ª a respectiva estatistica. N'esta acham-se comprehendidos os cinco annos anteriores a 1880, em que começou novamente a cultura do arroz n'aquella propriedade. Mas se ainda assim a estatistica dos nascimentos e obitos d'esta freguezia houver, como creio, de ser considerada com relação á epocha em que começou a semear-se o arroz no Valle Travesso e Quinta do Rol, a fim de apurar a influencia que tal sementeira produziria na saude e vida dos povos d'esta freguezia, como vizinhos d'aquelles locaes, pela mesma rasão não posso organisar a referida estatistica.

Na estatistica que tenho a honra de enviar separei os nascimentos e obitos occorridos nos logares da Granja, Gandara e Rol, dos que tiveram logar no resto da freguezia, por serem aquelles os pontos mais proximos das sementeiras do arroz e onde porventura os seus effeitos se fariam sentir com mais intensidade.

Eis a informação que presentemente me é licito dar sobre o assumpto, na qual, se em algum ponto houver menos conformidade com a verdade dos factos, não será por falta de diligenciar obtel-a.

Por ultimo devo declarar a v. ex.ª que não respondi tão breve como me cumpria á circular de v. ex.ª porque desejava fazer comprehender na estatistica do anno findo todos os factos de nascimentos e obitos do mesmo anno.

Deus guarde a v. ex.ª Ançã, 6 de janeiro de 1883.—Ex.mo e rev.mo sr. bispo conde.=O prior, *José da Costa e Silva.*

Freguezia de Ançã

Annos	Nascimentos	Obitos	Nascimentos a mais	Obitos a mais	Annos	Nascimentos	Obitos	Nascimentos a mais	Obitos a mais
1860.....	42	26	16	–	1872.....	49	25	24	–
1861.....	53	34	19	–	1873.....	70	33	37	–
1862.....	38	49	–	11	1874.....	53	31	22	–
1863.....	35	33	2	–	1875.....	59	37	22	–
1864.....	40	53	–	13	1876.....	61	32	27	–
1865.....	44	39	5	–	1877.....	43	34	9	–
1866.....	30	31	–	1	1878.....	53	58	–	5
1867.....	52	39	13	–	1879.....	49	36	13	–
1868.....	44	40	4	–	1880.....	40	41	–	1
1869.....	46	36	10	–	1881.....	53	34	19	–
1870.....	48	35	13	–	1882.....	43	51	–	8
1871.....	48	40	0	0	–	–	–	–	–

N.º 3

Ex.mo e rev.mo sr.— Em cumprimento do que v. ex.ª me ordena na circular de 14 de dezembro de 1882, tenho a honra de dizer a v. ex.ª que quando fui mandado parochiar esta freguezia, em 1855, já n'ella se semeava arroz, ainda que em pequena quantidade, assim como hoje, que tambem não é grande; e por isso e porque só tenho em meu poder os livros dos assentos dos

baptismos desde 12 de julho de 1857, só d'esta epocha por diante posso dar esclarecimentos, o que faço, tomando a liberdade de enviar a v. ex.ª o incluso mappa dos nascimentos e obitos desde 12 de julho de 1857 até 31 de dezembro de 1882.

Deus guarde a v. ex.ª Cantanhede, 4 de fevereiro de 1883.—Ex.mo e rev.mo sr. bispo conde.=O prior, *Antono Maria de Mattos Ferrão Castel Branco.*

Freguezia de Cantanhede

Annos	Nascimentos	Obitos	Nascimentos a mais	Obitos a mais	Annos	Nascimentos	Obitos	Nascimentos a mais	Obitos a mais
1857.....	38	58	–	20	1870.....	91	74	17	–
1858.....	81	96	–	15	1871.....	79	60	19	–
1859.....	106	82	24	–	1872.....	93	83	10	–
1860.....	70	74	–	4	1873.....	106	76	30	–
1861.....	116	56	60	–	1874.....	107	95	12	–
1862.....	79	80	–	1	1875.....	106	70	36	–
1863.....	96	66	30	–	1876.....	103	95	8	–
1864.....	96	89	7	–	1877.....	101	69	32	–
1865.....	90	72	18	–	1878.....	117	68	49	–
1866.....	95	59	36	–	1879.....	99	71	28	–
1867.....	89	68	21	–	1880.....	98	69	29	–
1868.....	94	67	27	–	1881.....	115	74	41	–
1869.....	94	74	20	–	1882.....	90	63	33	–

N.º 4

Freguezia dos Covões

Annos	Nascimentos	Obitos	Nascimentos a mais	Obitos a mais	Annos	Nascimentos	Obitos	Nascimentos a mais	Obitos a mais
1860.....	54	21	33	–	1872.....	79	43	36	–
1861.....	67	45	22	–	1873.....	82	48	34	–
1862.....	85	52	33	–	1874.....	73	102	–	29
1863.....	67	47	20	–	1875.....	82	64	18	–
1864.....	56	70	–	14	1876.....	80	38	42	–
1865.....	59	55	4	–	1877.....	82	33	49	–
1866.....	80	48	32	–	1878.....	66	41	25	–
1867.....	87	49	38	–	1879.....	80	44	36	–
1868.....	74	58	16	–	1880.....	66	45	21	–
1869.....	65	61	4	–	1881.....	70	51	19	–
1870.....	70	50	20	–	1882.....	65	22	43	–
1871.....	67	43	24	–	–	–	–	–	–

Observação.—N'esta freguezia apenas se semeiam 5 a 6 alqueires de arroz. Observação do rev.do parocho da freguezia, Thomé dos Santos Barreto).

N.º 5

Ex.mo e rev.mo sr.—Remetto incluso a v. ex.ª o mappa dos nascimentos e obitos que houve n'esta freguezia desde o anno de 1850 até ao de 1882 inclusivè, bem como a differença entre nascimentos e obitos em cada anno.

D'elle se collige á primeira vista que o obituario durante trinta e dois annos, epocha em que se começou a semeiar algum arroz em duas ou tres povoações d'esta freguezia, tem sido, com excepção de cinco annos, sempre menor que o numero dos nascimentos, o que comprova que a sementeira do arroz n'esta freguezia pouco nociva tem sido á saude publica, talvez por ser em pequena escala, ou por n'ella haver poucas terras paludosas.

Eis o que a este respeito se me offerece communicar a v. ex.ª

Deus guarde a v. ex.ª Febres, 29 de janeiro de 1883.=Ex.mo e rev.mo sr. bispo conde.= O parocho, *Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth.*

Freguezia das Febres

Annos	Nascimentos	Obitos	Nascimentos a mais	Obitos a mais	Annos	Nascimentos	Obitos	Nascimentos a mais	Obitos a mais
1850.....	106	95	11	–	1867.....	94	52	42	–
1851.....	77	98	–	21	1868.....	71	59	12	–
1852.....	80	77	3	–	1869.....	96	68	28	–
1853.....	98	83	15	–	1870.....	76	46	30	–
1854.....	73	76	–	3	1871.....	83	36	47	–
1855.....	84	79	5	–	1872.....	88	65	23	–
1856.....	83	64	19	–	1873.....	106	67	39	–
1857.....	101	57	44	–	1874.....	88	90	–	2
1858.....	92	50	42	–	1875.....	130	41	89	–
1859.....	95	64	31	–	1876.....	103	60	43	–
1860.....	89	36	53	–	1877.....	109	83	26	–
1861.....	95	43	52	–	1878.....	103	67	36	–
1862.....	87	47	40	–	1879.....	125	52	73	–
1863.....	76	42	34	–	1880.....	91	95	–	4
1864.....	73	76	–	3	1881.....	104	94	10	–
1865.....	87	52	35	–	1882.....	102	63	39	–
1866.....	89	44	45	–	–	–	–	–	–

N.º 6

Ex.mo e rev.mo sr.—Respeitosamente envio a v. ex.ª o mappa estatistico dos nascimentos e obitos d'esta freguezia nos ultimos cinco annos, a que não dei o desenvolvimento recommendado por v. ex.ª na circular de 14 do proximo preterito dezembro, já por ser o movimento d'esta freguezia em nascimentos e obitos quasi o mesmo em cada anno, já por não se fazer aqui sementeira alguma de arroz, nem mesmo nas proximidades d'esta freguezia, de cuja falta, por mim bem estimada, resulta o estado prospero d'esta freguezia emquanto a hygiene, sendo hoje o mesmo que era antes e durante a cultura do arroz. Em muitas freguezias, cujos parochos por muitas vezes na minha presença lamentaram, durante a cultura do arroz, o grande movimento

obituario e anti-hygienico de suas freguezias, bemdizem ultimamente a mão bemfazeja e todas as que concorreram para a extincção dos arrozaes em suas freguezias no proximo preterito anno, em que o estado hygienico foi admiravel.

Na minha freguezia encontro nos livros do registo, desde ha trinta annos até hoje, quasi sempre o mesmo numero de obitos e nascimentos, devido, creio eu, a não se semear n'ella arroz.

Cumpre-me levar tambem ao conhecimento de v. ex.ª a minha demora no cumprimento da circular de v. ex.ª de 14 do proximo preterito, o que só agora pude fazer: o motivo foi o não ter eu conhecimento da dita circular senão no dia 15 do corrente janeiro, em que, conversando com o muito rev.do arcypreste, me perguntou se eu havia já dado cumprimento á dita circular, ao que respondi que ignorava o seu conteúdo pela não ter recebido, ministrando-me então um outro exemplar, e colligindo-se que o portador encarregado pelo muito rev.do arcypreste de entregal-as perdeu o exemplar que me vinha dirigido. Eis, ex.mo sr., o motivo da minha demora no cumprimento das ordens de v. ex.ª

Deus guarde a v. ex.ª Outil, 16 de janeiro de 1883.—Ex.mo e rev.mo sr. bispo conde.= O encommendado, *José de Abrantes Gomes Coelho.*

Freguezia de Outil

Annos	Nascimentos	Obitos	Nascimentos a mais	Obitos a mais	Annos	Nascimentos	Obitos	Nascimentos a mais	Obitos a mais
1878.....	19	15	4	–	1881.....	23	13	10	–
1879.....	22	10	12	–	1882.....	18	5	13	–
1880.....	13	12	1	–	–	–	–	–	–

Observação.—Em toda esta freguezia e suas immediações não se semeia arroz algum, porque é terreno completamente esteril e calcareo, por isso os nascimentos e obitos são com pequenissimas alterações os mesmos, hoje, que eram ha vinte e mais annos antes. Não dei maior desenvolvimento a este mappa por não se semear arroz na minha freguezia, sendo o seu movimento obituario quasi o mesmo em cada anno sendo, o de 1882 o de menos.

Outil, 15 de janeiro de 1883.—O encommendado, *José de Abrantes Gomes Coelho.*

N.º 7

Ex.mo e rev.mo sr.—Acabo de receber uma circular de v. ex.ª, na qual exige com a possivel brevidade uma estatistica dos nascimentos e obitos das freguezias d'este concelho de Cantanhede em cada um dos cinco annos anteriores á sementeira do arroz e em cada um desde aquelle em que principiou a mesma sementeira até ao anno de 1882 inclusivè. Ora como n'esta freguezia de Portunhos nunca se semeasse arroz, entendo que esta circular não diz respeito a esta freguezia, mas v. ex.ª ordenará o que bem entender.

Deus guarde a v. ex.ª Portunhos, 9 de janeiro de 1883.—Ex.mo e rev.mo sr. bispo conde.= O parocho e humilde subdito de v. ex.ª, *Antonio Vaz.*

N.º 8

Ex.mo e rev.mo sr.—Para cumprir as ordens de v. ex.ª rev.ma de 14 de dezembro ultimo, apresso-me a dizer a v. ex.ª rev.ma que o numero dos nascimentos e obitos que n'esta freguezia do Amial teve logar em cada um dos annos desde 1873, epocha, pouco mais ou menos, em que principiou a sementeira do arroz, até 1882 inclusive, foi o seguinte:

Annos	Nascimentos	Obitos
1873	37	10
1874	29	16
1875	33	14
1876	33	22
1877	28	28
1878	33	35
1879	33	25
1880	31	25
1881	29	32
1882	25	9

Não posso deixar de confessar a v. ex.ª rev.ma, sendo este o meu sentimento, que a sementeira do arroz é nociva á saude publica, ainda que felizmente se não tem semeado com abundancia n'esta freguezia, como em algumas outras vizinhas, comtudo tenho que manifestar a v. ex.ª rev.ma que nos dois ou tres annos anteriores ao de 1882, em que foi prohibida a orysicultura, houve mais febres e sezões durante os mezes de junho e julho, do que n'aquelle de 1882 proximo passado.

Peço a v. ex.ª rev.ma que me desculpe pela demora que tive, por falta de tempo.

Deus guarde a v. ex.ª rev.ma Amial, 5 de janeiro de 1883.—Ex.mo e rev.mo bispo conde.=O prior, *José Marques*.

Freguezia do Amial

Annos	Nascimentos	Obitos	Nascimentos a mais	Obitos a mais	Annos	Nascimentos	Obitos	Nascimentos a mais	Obitos a mais
1868.....	28	27	1	–	1876.....	33	22	11	–
1869.....	30	25	5	–	1877.....	28	28	0	0
1870.....	25	25	0	0	1878.....	33	35	–	2
1871.....	30	22	8	–	1879.....	33	25	8	–
1872.....	24	20	4	–	1880.....	31	25	6	–
1873.....	37	10	27	–	1881.....	29	32	–	3
1874.....	29	16	13	–	1882.....	25	9	16	–
1875.....	33	14	19	–	–	–	–	–	–

N.º 9

Ill.mo e rev.mo sr.—Tenho a honra de enviar a v. ex.ª a estatistica dos nascimentos e obitos n'esta freguezia, como me foi ordenado por v. ex.ª em circular de 14 de dezembro proximo passado.

Deus guarde a v. ex.ª Residencia de Antuzêde, 7 de janeiro de 1883.—Ex.mo e rev.mo sr. bispo conde de Coimbra.=O parocho, *Adriano dos Santos Mello.*

Freguezia de Antuzêde

Annos	Nascimentos	Obitos	Nascimentos a mais	Obitos a mais	Annos	Nascimentos	Obitos	Nascimentos a mais	Obitos a mais
1847.....	18	14	4	–	1865.....	18	32	–	14
1848.....	20	23	–	3	1866.....	25	16	9	–
1849.....	9	18	–	9	1867.....	27	31	–	4
1850.....	12	19	–	7	1868.....	20	16	4	–
1851.....	10	27	–	17	1869.....	24	14	10	–
1852.....	11	30	–	19	1870.....	18	23	–	5
1853.....	17	16	1	–	1871.....	32	15	17	–
1854.....	22	13	9	–	1872.....	26	14	12	–
1855.....	10	22	–	12	1873.....	28	16	12	–
1856.....	12	17	–	5	1874.....	19	21	–	2
1857.....	15	10	5	–	1875.....	28	14	14	–
1858.....	9	29	–	20	1876.....	20	21	–	1
1859.....	22	12	10	–	1877.....	32	22	10	–
1860.....	16	12	4	–	1878.....	17	33	–	16
1861.....	22	4	18	–	1879.....	20	25	–	5
1862.....	25	27	–	2	1880.....	21	34	–	13
1863.....	13	12	1	–	1881.....	16	18	–	2
1864.....	16	19	–	3	1882.....	22	19	3	–

Observação.—Segundo as informações que tive de pessoas fidedignas, o arroz começou o semear-se n'esta freguezia em 1852, tendo portanto de formar a presente estatistica de nascimentos e obitos d'esta freguezia, desde o anno de 1846. N'esta estatistica acham-se mencionados os nascimentos e obitos, que tiveram logar outr'ora na freguezia de S. Facundo, hoje unida a esta de Antuzêde. No hospital de Coimbra tem fallecido, nos annos mencionados, alguns parochianos d'esta freguezia. O estado sanitario n'esta freguezia, segundo affirmam muitos parochianos da mesma, é muito melhor comparativamente aos annos anteriores e comquanto o numero de obitos n'esta freguezia, durante o anno proximo passado, seja superior ao do anno anterior, mais se deve attribuir a uma tosse muito forte que grassou n'esta freguezia, de que foram victimas algumas creanças. Nenhuns outros esclarecimentos posso prestar á illustre commissão, porquanto só em março proximo passado comecei a parochiar esta freguezia.

Residencia de Antuzêde, 7 de janeiro de 1883.=O parocho, *Adriano dos Santos Mello.*

N.º 10

Ex.mo e rev.mo sr.—Para cumprimento do officio dirigido a v. rev.ma pela ex.ma commissão dos arrozaes, do districto de Coimbra, datado de 13 do corrente, e para satisfazer á circu-

lar de v. rev.ma de 14 do mesmo mez, tenho a maior satisfação de levar ao conhecimento de v. rev.ma que na freguezia a meu cargo só se semeou arroz nos annos de 1876, 1877 e 1878, e que, como a mortalidade augmentasse, como se vê pelos mappas abaixo descriptos, com o bom conselho do facultativo que ali exercia a sua clinica e os esforços de uma ou duas pessoas de de mais importancia na freguezia, essa sementeira felizmente deixou de se fazer e os resultados são os mais lisonjeiros, como se póde avaliar pelos mappas seguintes:

Nascimentos e obitos nos tres annos em que se semeou o arroz

Annos	Nascimentos	Obitos
1876	9	7
1877	11	13
1878	10	7
	30	27

Nascimentos e obitos nos cinco annos anteriores á sementeira do arroz

Annos	Nascimentos	Obitos
1871	12	2
1872	13	16
1873	6	2
1874	9	11
1875	10	4
	50	35

Nascimentos e obitos nos quatro annos posteriores á sementeira do arroz

Annos	Nascimentos	Obitos
1879	6	5
1880	10	6
1881	11	3
1882	9	2
	36	16

Attendendo a que esta freguezia só conta noventa fogos e á differença dos nascimentos sobre os obitos antes das sementeiras do arroz e nos ultimos quatro annos, póde-se desassombradamente dizer que o estado sanitario antes e depois da cultura d'elle n'esta freguezia, não obstante se semear ainda em tres freguezias limitrophes e muito proximo d'esta, que era já antes da cultura e muito mais nos ultimos annos, depois d'ella; bastante satisfactorio.

Deus guarde a v. rev.ma Arzilla, 30 de dezembro de 1882. — Ex.mo e rev.mo sr. D. Manuel, dignissimo bispo conde. = O parocho, *Padre Caetano Antonio de Abreu.*

Freguezia de Arzilla

Annos	Nascimentos	Obitos	Nascimentos a mais	Obitos a mais	Annos	Nascimentos	Obitos	Nascimentos a mais	Obitos a mais
1871.....	12	2	10	–	1877.....	11	13	–	2
1872.....	13	16	–	3	1878.....	10	7	3	–
1873.....	6	2	4	–	1879.....	6	5	1	–
1874.....	9	11	–	2	1880.....	10	6	4	–
1875.....	10	4	6	–	1881.....	11	3	8	–
1876.....	9	7	2	–	1882.....	9	2	7	–

N.º 11

Ex.mo e rev.mo sr.—Recebi respeitosamente a circular de v. ex.ª com data de 14 de dezembro de 1882, e tenho a dizer a v. ex.ª que n'esta freguezia nunca houve sementeira de arroz.

Emquanto aos obitos e nascimentos nos cinco annos anteriores são os seguintes:

Annos	Nascimentos	Obitos
1878.....	19	15
1879.....	26	11
1880.....	20	9
1881.....	29	9
1882.....	20	10
	114	54

Deus guarde a v. ex.ª por muitos annos. Assafarge, 14 de janeiro de 1883.=O parocho, *Manuel Correia Amado*.

Freguezia de Assafarje

Annos	Nascimentos	Obitos	Nascimentos a mais	Obitos a mais	Annos	Nascimentos	Obitos	Nascimentos a mais	Obitos a mais
1878.....	19	15	4	–	1881.....	29	9	20	–
1879.....	26	11	15	–	1882.....	20	10	10	–
1880.....	20	9	11	–	–	–	–	–	–

N.º 12

Ex.mo e rev.mo sr.—Tenho a honra de communicar a v. ex.ª que na freguezia de Botão não ha terrenos alguns que sejam susceptiveis de sementeira de arroz, nem em tempo algum os houve.

Faço esta declaração para cumprimento das determinações de v. ex.ª rev.ma com data de 14 de dezembro corrente.

Deus guarde a preciosissima vida de v. ex.ª Botão, 20 de dezembro de 1882.—Ex.mo e rev.mo sr. bispo conde.=O parocho, *Augusto da Costa*.

N.º 13

Ex.mo e rev.mo sr.—Em virtude do officio de v. ex.ª com data de 14 de dezembro ultimo, cumpre-me enviar a v. ex.ª a estatistica dos nascimentos e obitos que tiveram logar n'esta freguezia desde o anno de 1862 a 1882 inclusive, pois que pessoas fidedignas me informam que n'esta freguezia se fez a ultima sementeira de arroz no anno de 1867, e tenho a notar que o estado sanitario d'esta freguezia no anno de 1882 foi optimo, pois que apenas houve 14 obitos, incluindo 4 de menores, e estou convencido que foi devido á extincção da cultura do arroz que se fazia nas freguezias vizinhas, que mais ou menos prejudicava a saude publica, pela proximidade em que esta freguezia lhe fica.

Deus guarde a v. ex.ª Lamorosa, 25 de janeiro de 1883.—Ex.mo e rev.mo sr. bispo conde de Coimbra.—Subdito respeitoso.=O parocho, *Agostinho Pinheiro Sampaio*.

Freguezia de Lamarosa

Annos	Nascimentos	Obitos	Nascimentos a mais	Obitos a mais	Annos	Nascimentos	Obitos	Nascimentos a mais	Obitos a mais
1862.....	32	36	–	4	1873.....	37	14	23	–
1863.....	31	30	1	–	1874.....	30	17	13	–
1864.....	34	29	5	–	1875.....	45	21	24	–
1865.....	37	26	11	–	1876.....	43	19	24	–
1866.....	40	24	16	–	1877.....	39	26	13	–
1867.....	35	26	9	–	1878.....	34	34	0	0
1868.....	42	23	19	–	1879.....	46	23	23	–
1869.....	25	11	14	–	1880.....	33	25	8	–
1870.....	43	20	23	–	1881.....	30	14	16	–
1871.....	33	19	14	–	1882.....	41	14	27	–
1872.....	43	20	23	–	–	–	–	–	–

N'esta freguezia só se semeou arroz no anno de 1867, soffrendo aqui bastante a saude publica; nos annos seguintes foi diminuindo esta insalubridade até que no ultimo anno de 1882 se limitou o numero de obitos d'esta freguezia a 14, incluindo 4 menores, devido este estado sanitario á extincção da sementeira do arroz; embora não se cultivasse n'esta freguezia, não deixava de ser infestada por aquella cultura, que se fazia nas vizinhas, pela proximidade em que esta se acha.

Lamarosa, 25 de janeiro de 1883.=O parocho, *Agostinho Pinheiro Sampaio*.

N.º 14

Ex.mo e rev.mo sr.—Para satisfazer a circular de v. ex.ª, que enviou a todos os rev.dos parochos em 14 de dezembro corrente, sobre o numero de nascimentos e obitos que tiveram logar n'esta freguezia da Ribeira de Frades, em cada um dos cinco annos anteriores á sementeira do arroz, na mesma freguezia, e em cada um desde aquelle em que principiou a mesma sementeira até 1882 inclusive, tenho a responder o seguinte:

Nascimentos e obitos nos cinco annos anteriores á sementeira do arroz

Annos	Nascimentos	Obitos
1868	19	13
1869	21	18
1870	15	17
1871	24	13
1872	17	15

Nascimentos e obitos durante a cultura do arroz

Annos	Nascimentos	Obitos
1873	20	11
1874	25	13
1875	17	15
1876	28	17
1877	24	15
1878	18	8
1879	24	18
1880	20	10
1881	18	20
1882	15	13

É fóra de toda a duvida ex.mo sr., que a sementeira do arroz mais desenvolve a epidemia das sezões, porquanto no anno de 1881, semeando-se no centro d'esta freguezia, em duas partes, todas aquellas pessoas que se achavam proximas das ditas searas bem poucas escaparam sem sezões e algumas succumbiram.

Eis o que se offerece dizer.

Ribeira de Frades, 31 de dezembro de 1882.— De v. ex.a humilde e reverente subdito. = O parocho, *Miguel Antonio de Brito.*

Freguezia de Ribeira de Frades

Annos	Nascimentos	Obitos	Nascimentos a mais	Obitos a mais	Annos	Nascimentos	Obitos	Nascimentos a mais	Obitos a mais
1868.....	19	13	6	–	1876.....	28	17	11	–
1869.....	21	18	3	–	1877.....	24	15	9	–
1870.....	15	17	–	2	1878.....	18	8	10	–
1871.....	24	13	11	–	1879.....	24	18	6	–
1872.....	17	15	2	–	1880.....	20	10	10	–
1873.....	20	11	9	–	1881.....	18	20	–	2
1874.....	25	13	12	–	1882.....	15	13	2	–
1875.....	17	15	2	–	–	–	–	–	–

N.º 15

Ex.mo e rev.mo sr.—Tenho a honra de enviar a v. ex.ª o mappa incluso, em cumprimento da circular de v. ex.ª de 14 do mez de dezembro ultimo.

Muito desejo tinha de satisfazer com maior precisão ao que me é ordenado por v. ex.ª na dita circular, mas como pelo pouco tempo que tenho residido n'esta freguezia não tenho conhecimento dos factos praticados n'ella com relação ás epochas anteriores, por isso tive de recorrer a informações ainda assim pouco seguras, pois que ninguem me soube aqui dizer precisamente a verdadeira epocha em que se começou a semear arroz n'esta freguezia; por isso tive de lançar mão dos dados provaveis, que indico no meu mappa.

Peço, pois, a v. ex.ª se digne desculpar-me se não cumpri melhor as determinações de v. ex.ª, o que não foi por falta dos bons desejos da minha parte.

Deus guarde a v. ex.ª S. João do Campo, 10 de dezembro de 1883.—Ex.mo e rev.mo sr. bispo conde do Coimbra.—De v. ex.ª humilde e respeitoso subdito=*Manuel Cavalleiro Travassos.*

Freguezia de S. João do Campo

Annos	Nascimentos	Obitos	Nascimentos a mais	Obitso a mais	Annos	Nascimentos	Obitos	Nascimentos a mais	Obitos a mais
1860.....	31	18	13	–	1872.....	41	18	23	–
1861.....	24	27	–	3	1873.....	32	19	13	–
1862.....	36	39	–	3	1874.....	37	23	14	–
1863.....	20	41	–	21	1875.....	43	62	–	19
1864.....	26	31	–	5	1876.....	43	28	15	–
1865.....	27	33	–	6	1877.....	30	24	6	–
1866.....	35	42	–	8	1878.....	34	37	–	3
1867.....	27	33	–	6	1879.....	24	43	–	19
1868.....	42	40	2	–	1880.....	27	25	2	–
1869.....	27	21	6	–	1881.....	31	17	14	–
1870.....	23	29	–	6	1882.....	35	34	1	–
1871.....	34	19	15	–	–	–	–	–	–

Não achei n'esta freguezia pessoas que me dissessem ao certo o anno em que teve começo a sementeira do arroz, mas presumem, que foi pelos annos de 1866 ou 1867, por se recordarem das febres intermittentes começarem n'esses annos a grassarem com maior intensidade do que nos annos anteriores, e só desappareceram com raras excepções, no anno de 1882, em que foi prohibida a cultura do arroz, sem comtudo poder affirmar, se essas febres eram devidas a focos de immundices então existentes nas ruas d'esta freguezia.

S. João do Campo, 30 de dezembro de 1882.=O parocho, *Manuel Cavalleiro Travassos.*

N.º 16

Ex.mo e rev.mo sr.—Em cumprimento da ordem de v. ex.ª de 14 de dezembro ultimo, com relação á commissão dos arrozaes, tenho a honra de enviar a v. ex.ª a inclusa estatistica dos nascimentos e obitos que tiveram logar n'esta freguezia nos dez ultimos annos, tendo sómente a acrescentar, para esclarecimento da commissão, que felizmente não consta que no limite d'esta freguezia se tenha feito até ao presente a sementeira do arroz.

Deus guarde a v. ex.ma rev.ma por muitos annos. S. Martinho do Bispo, 7 de janeiro de 1883.—Ex.mo e rev.mo sr. bispo conde.=O prior, *Dionysio Garcia Ribeiro.*

Freguezia de S. Martinho do Bispo

Annos	Nascimentos	Obitos	Nascimentos a mais	Obiios a mais	Annos	Nascimentos	Obitos	Nascimentos a mais	Obitos a mais
1872.....	104	64	40	–	1878.....	116	72	44	–
1873.....	121	59	62	–	1879.....	115	77	38	–
1874.....	108	106	2	–	1880.....	117	55	62	–
1875.....	124	72	52	–	1881.....	115	55	65	–
1876.....	115	79	36	–	1882.....	124	71	53	–
1877.....	127	55	72	–	–	–	–	–	–

Não consta que até ao presente se tenha feito a sementeira do arroz, devendo atiribuir-se á variola a mortalidade extraordinaria que se nota no anno de 1874, anno em que esta freguezia foi acommettida por esta epidemia. (Observação do reverendo parocho.)

N.º 17

Ex.mo e rev.mo sr.—Submetto respeitosamente a v. ex.ª o mappa pedido em circular de 14 do corrente, e juntamente a copia de duas actas da junta de parochia d'esta freguezia, as quaes v. ex.ª póde conservar, pois do mesmo teor as têem a ex.ma commissão dos arrozaes e administração do concelho.

Pondero a v. ex.ª que o estado sanitario n'esta freguezia, todo este anno, tem sido e é excellente, e, ainda que pelo obituario pareça o contrario, é necessario attender que n'esses mesmos obitos ha tres, um que foi assassinado, outro queimado e outro morreu de parto.

Lembro mais qne a ex.ma commissão deve exigir do hospital uma certidão, com referencia aos mesmos annos, do obituario pertencente a esta freguezia e quaes as molestias por que este se deu.

Por ultimo direi que a sementeira do arroz n'esta freguezia estava em principio, mas que ia tomar grande desenvolvimento.

Deus guarde a preciosa vida de v. ex.ª S. Silvestre, 30 de dezembro de 1882.—Ex.mo e rev.mo sr bispo conde.=O parocho, *Adriano Correia Pessoa.*

Antonio Avelino, vogal e escrivão da junta de parochia de S. Silvestre, concelho de Coimbra.

Certifico que, revendo o livro das actas das sessões da junta de parochia de S. Silvestre supra, n'elle, a fl. 128, 129 e 130, se encontra a acta do teor seguinte:

«Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1882, aos 5 dias do mez de dezembro, n'este logar e freguezia de S. Silvestre, a junta de parochia d'esta dita freguezia se reuniu em sessão extraordinaria, convocada segundo o disposto no artigo 33.º, § 2.º, do codigo administrativo, achando-se presentes o presidente, o dr. João de Menezes Parreira, e os respectivos vogaes, José Rodrigues Beirão, Manuel Pereira Cortezão e Antonio Avelino.

«Aberta a sessão, o presidente apresentou á junta um requerimento de Seraphim Gomes Ferreira, de S. João do Campo, o qual requerimento é nos termos seguintes:

«Ill.mo sr. presidente e mais vogaes da junta de parochia de S. Silvestre.— Seraphim Go-«mes Ferreira, casado, proprietario, residente em S. João do Campo, precisa que v. s.as se di-«gnem attestar sobre o seguinte:

«1.º Se na sua quinta da Cioga, confinante pelo poente com a freguezia de S. Silvestre, «existe ou não um grande pantano natural denominado Paul da Cioga;

«2.º Se o pantano é permanente ou não e se este é ou não prejudicial á salubridade publica.

«Por isso pede a v. s.as se dignem attestar o que for de justiça.—E. R. M.cê—Seraphim «Gomes Ferreira.

«O presidente disse que no valle da Cioga existem diversos predios, e entre elles a quinta do supplicante. Esta quinta tem uma grande porção de terreno que póde facilmente ser irrigada e na qual tem sido semeado arroz. Faz tambem parte da quinta um terreno de area pequenissima em relação á do valle e até em relação á da quinta, o qual, conjunctamente com outro terreno de que o povo de Cioga está de posse, constitue o que se chama Paul de Cioga. É necessario não confundir o valle da Cioga e os terrenos onde se cultivava o arroz com o paul da Cioga; a superficie d'aquelles, comparada com a d'este, é enorme. Póde este paul ser facilmente esgotado; para isto é sufficiente abrir barrocas que conduzam as aguas á valla real do norte, que corre proximo do paul e com nivel inferior ao d'este. É prejudicial a influencia do actual paul sobre a saude publica, mas incomparavelmente mais prejudicial seria a acção dos miasmas desenvolvidos no pantano que se formaria se no paul se cultivasse arroz, pois que para semear esta planta no paul seria preciso represar as aguas, o que daria logar a encharcar-se uma grande porção de terreno ao norte do dito paul. É, pois, da maior conveniencia que as barrocas de esgoto sejam abertas para desapparecer toda a causa de salubridade. Fallando-se de insalubridade e da acção exercida pela orysicultura na saude dos povos, deve-se entender bem que se faz referencia ás febres de origem palustre, e é preciso não se estabelecer a confusão, considerando conjunctamente doenças originadas por diversas causas. Assim acontece que no presente anno houve n'esta freguezia um numero consideravel de pneumonias, muitas d'ellas fataes, diminuindo n'esta epocha extraordinariamente as febres intermittentes.

«Em seguida o presidente disse que tinha convidado diversos cidadãos da freguezia do supplicante para virem a esta sessão, a fim de serem ouvidos pela junta ácerca do conteúdo no requerimento do supplicante. Estes cidadãos são Manuel Mendes Martinho, Manuel Simões da Cunha, João de Campos, José Tejo, José da Cruz Serem, Manuel de Barros Secco, Francisco Neves, Antonio de Campos, José de Matos, Manuel Marques Teixeira, todos da Cioga, que assignam a presente acta, menos Francisco Neves, Antonio de Campos, José de Matos e Manuel Marques Teixeira, que não assignam por não saberem escrever, confirmaram tudo quanto o presidente disse, acrescentando que na parte do paul pertencente ao povo vae este todos os annos, desde tempo sem memoria, apanhar o bunho. Na parte pertencente ao supplicante nasce tambem bunho, que tem sido vendido a rasão de 1$200 a 1$500 réis cada aguilhada (540 metros quadrados), podendo tambem utilisar-se o terreno para a cultura muito vantajosa do salgueiro, que se dá perfeitamente n'este terreno.

«A junta deliberou unanimemente:

«1.º Confirmar as asserções do presidente, exaradas na presente acta;

«2.º Que se lance no requerimento do supplicante a copia d'esta acta.

«E não havendo mais que tratar, o presidente levantou a sessão, lavrando-se a presente acta, que vae devidamente assignada, declarando que a esta sessão estiveram tambem presentes o vogal Manuel Correia de Seiça Cortezão e o regedor Manuel José da Silva Vasconcellos, que por lapso não vão mencionados no principio da acta, e que esta tambem vão assignar, depois de lhes ser lida por mim, Antonio Avelino, vogal e escrivão da junta, que esta fiz e assigno.— João de Menezes Parreira — José Rodrigues Beirão — Manuel Seiça Cortezão — Manuel Pereira Cor-

tezão — Antonio Avelino — Manuel José da Silva Vasconcellos — Manuel Mendes Martinho — Manuel Simões da Cunha — João de Campos — José Tejo — Manuel de Barros Secco — José da Cruz Sereno.»

Está conforme ao original a que me reporto.

S. Silvestre, 24 de dezembro de 1882. = O vogal escrivão da junta de parochia de S. Silvestre. = *Antonio Avelino.*

Antonio Avelino, vogal e escrivão da junta de parochia de S. Silvestre, concelho de Coimbra.

Certifico que, revendo o livro das actas das sessões da junta de parochia de S. Silvestre supra, n'elle, a fl. 126 verso, 127 e 128, se encontra a acta do teor seguinte:

«Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1882, aos 13 dias do mez de dezembro, n'este logar e freguezia de S. Silvestre, a junta de parochia d'esta freguezia se reuniu em sessão extraordinaria, convocada segundo o disposto no artigo 33.º, § 2.º, do codigo administrativo, achando-se presentes o presidente, o dr. João de Menezes Parreira, os respectivos vogaes, José Rodrigues Beirão, Manuel Correia de Seiça Cortezão, Manuel Pereira Cortezão e Antonio Avelino, bem como os respectivos parocho, o rev.^do^ Adriano Correia Pessoa, e regedor Manuel José da Silva e Vasconcellos.

«Aberta a sessão, o presidente apresentou á junta um requerimento de Seraphim Gomes Ferreira, proprietario, presidente da junta de parochia de S. João do Campo, o qual requerimento é nos termos seguintes:

«Diz Seraphim Gomes Ferreira, casado, proprietario, residente em S. João do Campo, «que, para fins convenientes, precisa se lhe atteste:

«1.º Se o estado sanitario d'essa freguezia de S. Silvestre melhorou com a extincção dos «arrozaes n'este concelho;

«2.º Se nos annos anteriores as febres intermittentes grassaram com mais intensidade do «que no presente.

«Pede a v. ex.^as^ se dignem attestar.— E. R. M.^cê^ — Seraphim Gomes Ferreira.»

«Em seguida o presidente disse que, tendo-lhe sido pedida pela administração do concelho informação sobre o mesmo assumpto, respondêra com o officio n.º 45, cuja copia é a seguinte:

«Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. — Respondendo ao officio n.º 493, datado de 25 de outubro proximo «findo, que v. ex.^a^ se dignou dirigir-me, tenho a honra de o informar do seguinte:

«1.º Que o estado sanitario d'esta freguezia melhorou muitissimo com a extincção dos ar«rozaes n'este concelho, não tendo esta freguezia senão a agradecer a v. ex.^a^ a solicitude com «que v. ex.^a^ no anno agricola findo deu cumprimento ao decreto que prohibe a cultura do arroz.

«2.º Que nos annos anteriores em que se cultivava o arroz n'esta freguezia eram em numero «verdadeiramente assustador as pessoas atacadas pelas febres intermittentes, e que no presente «anno ha poucos casos d'aquella doença e esses relativamente benignos.

«Deus guarde a v. ex.^a^ S. Silvestre, 3 de novembro de 1882. — Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. adminis«trador do concelho de Coimbra. — O presidente da junta de parochia de S. Silvestre, João de «Menezes Parreira.»

«O presidente disse que lhe constava que com o documento pedido pelo supplicante tinha este em vista alcançar da commissão nomeada por decreto de 16 de setembro do corrente anno licença para semear arroz na quinta da Cioga, confinante com a freguezia de S. Silvestre, e expoz á junta o grande perigo que correria a saude publica n'esta freguezia se tal licença fosse

concedida, pois que, se o valle de Cioga se transformasse em um grande pantano artificial, muito padeceriam as povoações de S. Silvestre e Casal, sitas a menos de 1 kilometro do mesmo valle. Os arrozaes que, pela sua collocação e pela grande extensão, maior mal causaram nos annos anteriores a esta freguezia eram os do valle da Cioga e da insua das Larangeiras.

«Mais disse o presidente que ha alguns individuos, ainda que em pequeno numero, cuja organisação é tão privilegiada que a sua saude não soffre com os miasmas originados dos arrozaes, podendo até impunemente entregar-se á cultura do arroz, e essas rarissimas excepções eram a causa principal do engano em que muitas pessoas tinham estado ácerca da influencia dos arrozaes por imaginarem que esta influencia, se fosse deleteria, se devia estender a todas as pessoas, sem uma unica excepção. Este erro esta hoje dissipado, em vista da differença que houve este anno no estado sanitario da freguezia.

«Em seguida os outros vogaes da junta, fallando no mesmo sentido, disseram que as pessoas que de boa fé julgavam innocente a cultura do arroz, não têem hoje a menor duvida em declarar que este anno têem havido n'esta freguezia pouquissimos casos de febres intermittentes.

«Na mesma conformidade fallou o regedor da freguezia.

«A junta deliberou por unanimidade:

«1.º Confirmar o officio acima transcripto;

«2.º Que no requerimento do supplicante Seraphim Gomes Ferreira seja lançada copia da presente acta.

«Em seguida o rev.^do parocho declarou que, em vista do artigo 155.º, § 2.º, não tinha votado por ser um objecto estranho ao culto, mas que ha muito conhecia os perniciosos effeitos que sobre a saude dos povos exerce a cultura do arroz, e que esta sua antiga opinião era confirmada pelo excellente resultado da prohibição dos arrozaes, observado n'esta freguezia, onde grassaram nos annos anteriores as febres intermittentes e onde este anno esta doença quasi não apparece.

«E não havendo mais que tratar, o presidente levantou a sessão, lavrando-se a presente acta, que vae devidamente assignada, depois de lhes ser lida, por mim, Antonio Avelino, vogal e escrivão da junta, que esta fiz e assigno.—João de Menezes Parreira—José Rodrigues Beirão—Manuel Correia de Seiça Cortezão—Manuel Pereira Cortezão—Antonio Avelino—Adriano Correia Pessoa—Manuel José da Silva Vasconcellos.»

Está conforme ao original a que me reporto.

S. Silvestre, 24 de dezembro de 1882.=O escrivão e vogal da junta de parochia de S. Silvestre, *Antonio Avelino*.

Freguezia de S. Silvestre

Annos	Nascimentos	Obitos	Nascimentos a mais	Obitos a mais	Annos	Nascimentos	Obitos	Nascimentos a mais	Obitos a mais
1867.....	35	28	7	–	1878.....	30	19	11	–
1868.....	32	39	–	7	1879.....	38	18	20	–
1869.....	24	35	–	11	1880.....	37	36	1	–
1870.....	28	28	0	0	1881.....	37	26	11	–
1871.....	38	20	18	–	1882.....	40	22	18	–

N.º 18

Ex.mo e rev.mo sr.—Em cumprimento das ordens de v. ex.ª, envio incluso o mappa do movimento dos nascimentos e obitos havidos n'esta freguezia durante os annos de 1878 a 1882 inclusive, o qual é de 251 obitos e 374 nascimentos, e levo ao conhecimento de v. ex.ª que felizmente não se costuma semear arroz n'esta freguezia.

Deus guarde a v. ex.ª Sernache, 4 de janeiro de 1883.—Ex.mo e rev.mo sr. bispo conde de Coimbra=O prior, *Antonio Rodrigues Maneira da Silva.*

Freguezia de Sernache

Annos	Nascimentos	Obitos	Nascimentos a mais	Obitos a mais	Annos	Nascimentos	Obitos	Nascimentos a mais	Obitos a mais
1878.....	88	44	44	–	1881.....	101	36	65	–
1879.....	88	85	3	–	1882.....	92	53	39	–
1880.....	95	33	62	–	–	–	–	–	–

N.º 19

Ex.mo e rev.mo sr.—Vou respeitosamente responder á circular expedida por v. ex.ª com data de 14 do corrente, ácerca dos arrozaes.

Dos livros de registo parochial de nascimentos e obitos d'esta freguezia consta o que é do teor seguinte[1].

Da presente estatistica póde deprehender-se que pouca desigualdade houve, é verdade, nos nascimentos e obitos d'esta freguezia, assim nos annos anteriores aos arrozaes, como durante a cultura d'estes; mas o que é fóra de toda a duvida é que nos annos em que se não semeava o arroz, poucas ou quasi nenhumas febres intermittentes grassavam n'esta freguezia, emquanto que nos annos em que elle se semeou foram sempre abundantissimas as taes febres; é esta uma verdade attestada e conhecida por todas as pessoas sensatas e familias importantes d'esta freguezia.

No anno de 1880, em que esta freguezia semeou arroz em grande escala, mais de duas terças partes dos meus freguezes foram atacados de sezões, os trabalhos do campo paralysaram com a falta de braços, e os salarios subiram desmedidamente; no corrente anno, porém, que já se não semeou o arroz, muito poucas sezões houve.

D'isto mesmo informei officialmente o ex.mo administrador d'este concelho, e deram tambem identicas informações o presidente da junta de parochia d'esta freguezia e o dr. José Soares Pinto de Mascarenhas, cujos officios se acham impressos no *Breve relatorio sobre a execução do decreto de 23 de março ultimo, que prohibe a cultura do arroz no concelho de Coimbra.*

Deus guarde a v. ex.ª Taveiro, 26 de dezembro de 1882.—Ex.mo e rev.mo sr. bispo conde de Coimbra.—De v. ex.ª fiel e respeitoso subdito=O vigario, *Antonio Mendes Ribeiro.*

[1] Veja-se o mappa adiante.